

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

REALIZAÇÃO

Apresentação dos resultados preliminares
Centro Histórico de Salvador - 01/12/2025



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Termo de Execução Descentralizada nº 22/2023 IPHAN / UFRB

Vigência: **Maio/2024 a Outubro/2026**

A pesquisa "Patrimônio Cultural, Economia e Sustentabilidade" está sendo desenvolvida pelo Observatório da Economia Criativa (Obec), por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) celebrado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com adesão da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

- O **Observatório de Economia Criativa da Bahia** (OBEC Bahia) é um **coletivo**, instituído como grupo de pesquisas, que desenvolve iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo das artes, da cultura e da economia criativa.
- Grupo **multidisciplinar** que agrega docentes, discentes, técnicos/as e pesquisadores/as independentes com experiências em arte, administração, comunicação, estatística, economia, gestão cultural, entre outros.
- Grupo **interinstitucional** formado por representantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores egressos e independentes.
- Está **sediado** no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia – Campus de Ondina, PAF 5, sala 203.

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Investigar a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro

Para quê?

Identificar as dinâmicas econômicas associadas ao patrimônio cultural brasileiro e como elas contribuem para a sua sustentabilidade, preservação, salvaguarda e promoção.

A pesquisa pretende contribuir para o preenchimento de uma lacuna importante: a escassez de dados e informações sobre a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro, gerando **subsídios para a formulação de políticas públicas** nos âmbitos nacional, estadual e municipal, além de inspirar iniciativas da sociedade civil.



O que são dinâmicas econômicas?



Baseada na literatura internacional, a pesquisa considera que são **os processos, fluxos, relações, interações e arranjos organizacionais, comunitários e institucionais**, que estruturam o ecossistema cultural e criativo local. São esses movimentos que ativam os sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, mobilizando recursos, trabalho, saberes, práticas e políticas.

Essas dinâmicas permitem **compreender como o patrimônio permanece vivo**, quais atividades garantem sua continuidade, quais redes o sustentam, como diferentes formas de valor são produzidas e de que maneira ele se articula ao desenvolvimento local, incluindo os **fatores que fortalecem ou fragilizam sua sustentabilidade**.

A pesquisa investiga os **movimentos da economia do patrimônio cultural** (e não apenas seus resultados monetários) para compreender como os recursos circulam, como o valor é produzido e como os agentes se relacionam dentro do ecossistema.



Resultados esperados

Levantamento das dinâmicas econômicas associadas aos diferentes sistemas de geração de valor dos bens investigados

- Atividades de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão

Identificação de entraves, estratégias e experiências

bem-sucedidas de sustentabilidade econômica

- Análise das dificuldades enfrentadas, das soluções desenvolvidas no território e das boas práticas que fortalecem a viabilidade econômica dos bens

Produção de subsídios para políticas públicas e ações de fomento mais eficazes, sensíveis às realidades socioterritoriais e às dinâmicas culturais locais

A imersão na dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro visa, ainda, contribuir para fortalecer a **autonomia e as condições** de agentes culturais, detentores(as) e organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, que enfrentam o desafio de preservar o patrimônio cultural material e imaterial no presente, assegurando sua transmissão para as próximas gerações.



Recorte da Pesquisa

12 bens culturais em
8 estados brasileiros

BENS MATERIAIS INSCRITOS NA LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL



Centro Histórico
de Olinda (PE)



Centro Histórico
de São Luís (MA)



Centro Histórico
de Salvador (BA)



Ruínas de São Miguel
das Missões (RS)



Parque Nacional Serra da
Capivara (PI)



Praça São Francisco,
em São Cristóvão (SE)

BENS INSCRITOS NA LISTA REPRESENTATIVA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE



Arte Kusiwa – Pintura
Corporal e Arte Gráfica
Wajãpi (AP)



Círio de Nossa Senhora
de Nazaré (PA)



Complexo Cultural do
Bumba meu Boi do
Maranhão (MA)



Frevo (PE)

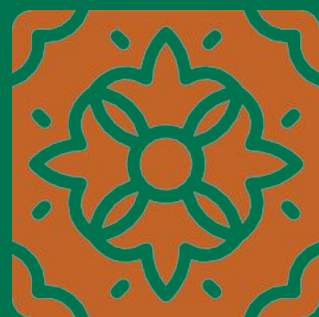


Roda de Capoeira
(Nacional)



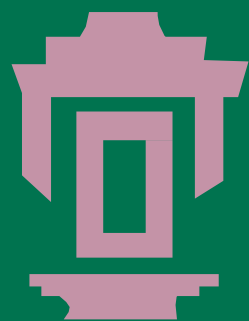
Samba de Roda do
Recôncavo Baiano (BA)

PRODUTOS



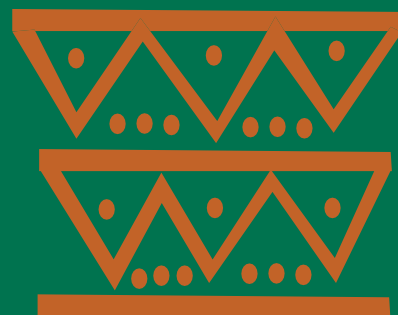
Primeiro Relatório

Sistematização da revisão de literatura sobre conceitos relacionados à sustentabilidade econômica do patrimônio cultural



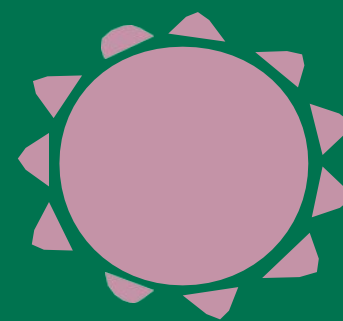
Segundo Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos primeiros 6 bens investigados



Terceiro Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos últimos 6 bens investigados



Relatório Final

Relatório final da pesquisa e publicação com reflexões sobre a sustentabilidade do patrimônio cultural brasileiro



Guia, Formação e devolutivas

Discussão dos resultados preliminares, escuta e oficina sobre economia do patrimônio cultural para a equipe do Iphan, detentores, trabalhadores da cultura e organizações atuantes no campo do patrimônio cultural brasileiro nos 8 estados onde estão os 12 bens.



Mapeamento de expectativas

Escuta virtual ativa sobre as expectativas em relação ao estudo para a elaboração do planejamento conceitual, metodológico e operacional da pesquisa

29 de agosto e 12 de setembro de 2024

Reuniões com servidores dos Departamentos, das Superintendências e das Unidades Especiais do Iphan

17 a 26 de setembro de 2024

12 entrevistas com detentores e agentes vinculados aos bens investigados pela pesquisa

Mapeamento de expectativas

Resultados preliminares

- **Dificuldades para a sustentabilidade** dos bens:
 - Sazonalidade do apoio financeiro e atrasos nos pagamentos;
 - Desigualdade no acesso a patrocínios;
 - Burocratização do fomento à cultura.
- **Necessidade de políticas públicas** estruturadas para preservação e valorização do patrimônio e promoção da sustentabilidade econômica que considerem:
 - Reconhecimento profissional e suporte financeiro;
 - Inclusão em programas de educação e saúde;
 - Regulamentação do uso e prevenção de apropriações indevidas;
 - Revisões normativas e planos de gestão;
 - Combate à gentrificação e apoio a preservação da identidade local;
 - Fortalecimento da economia e do turismo.

Encontro com Especialistas

16 E 17 DE DEZEMBRO DE 2024
04 DE FEVEREIRO DE 2025

Consulta a profissionais da cultura, da gestão pública e da academia para discussão e aprimoramento conceitual e metodológico da pesquisa

Participaram 55 especialistas, entre gestores e servidores públicos, pesquisadores e professores de 14 instituições

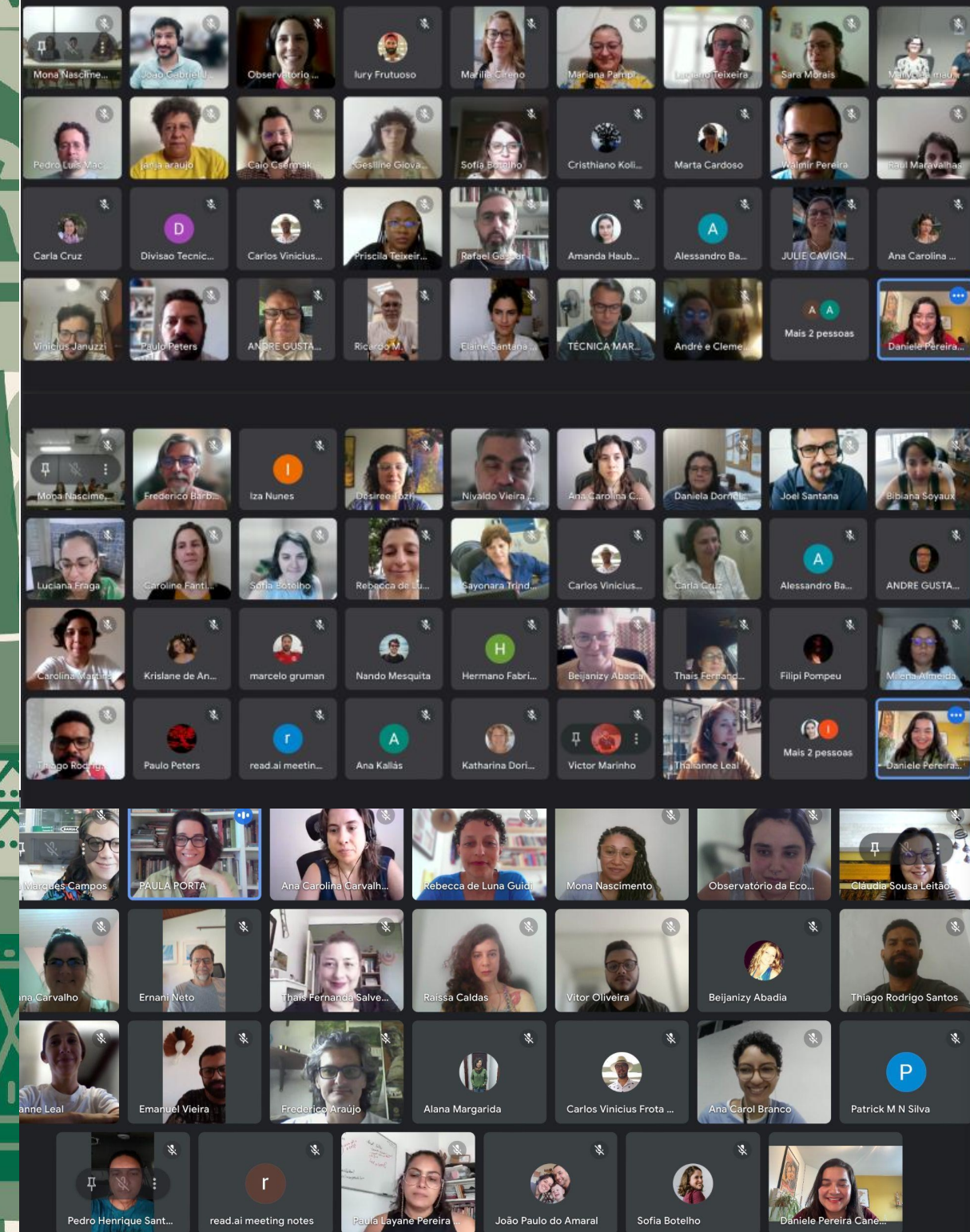
1 Referencial teórico

2 Revisão de literatura

3 Referencial metodológico

4 Mapeamento de riscos

5 Sugestões



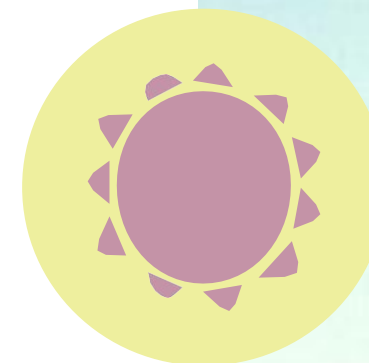
Relatório 1

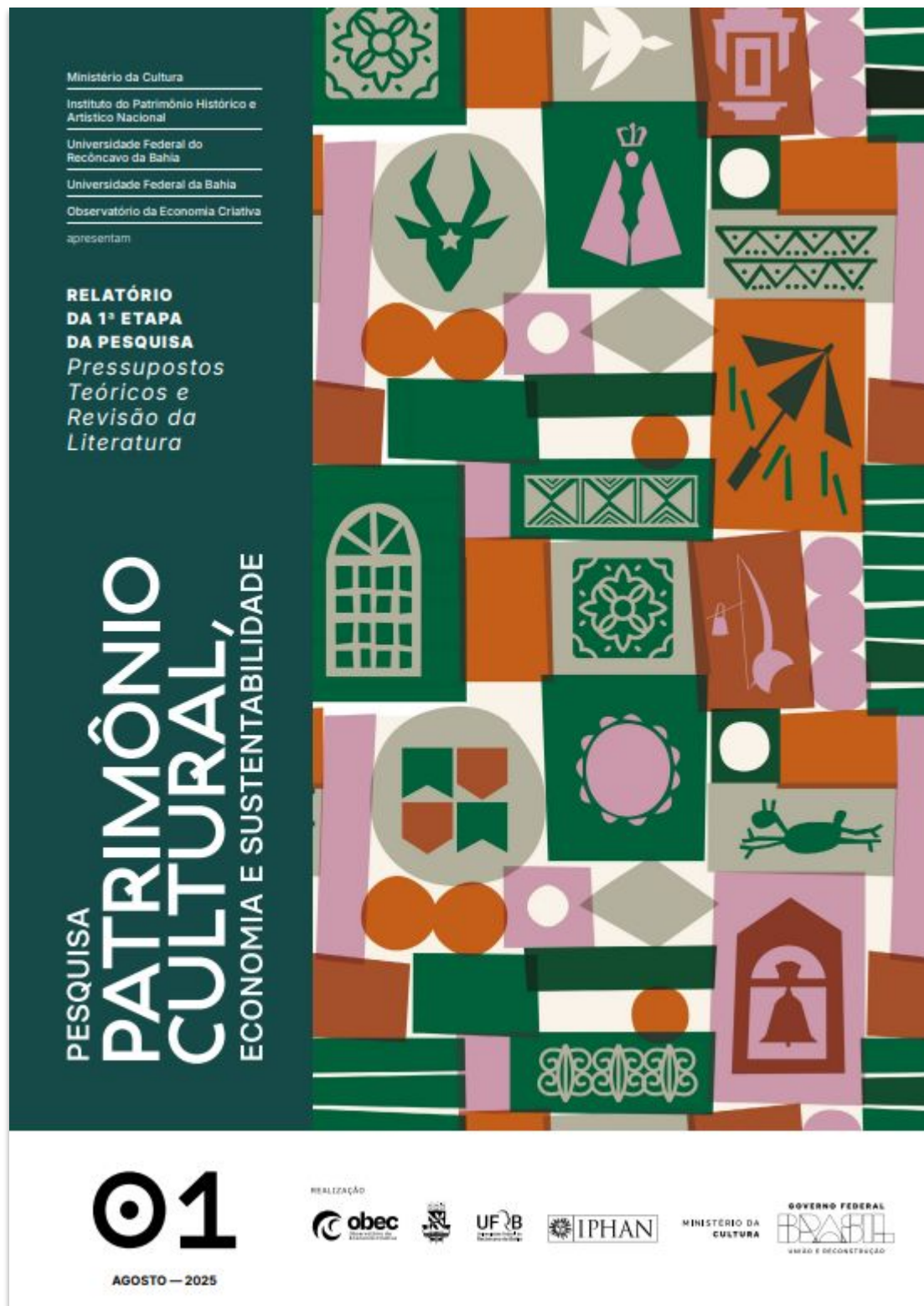
Discussão dos **marcos teóricos** da pesquisa:

- Patrimônio Cultural
- Desenvolvimento
- Economia Cultural e Criativa
- Sustentabilidade Econômica do Patrimônio Cultural

Apresentação dos resultados da **revisão sistemática** com 103 publicações e documentos institucionais:

- Estudos de caso sobre experiências de gestão e financiamento
- Análises documentais de políticas públicas e marcos regulatórios
- Pesquisas com dados secundários e qualitativos
- **Lacunas na produção acadêmica sobre a relação entre patrimônio cultural e sustentabilidade econômica**
 - Sustentabilidade ambiental é amplamente discutida
- **Lacuna de estudos com dados primários**, especialmente sobre o patrimônio imaterial.





Etapa 1

Maio 2024 a
Abril de 2025



- Aproximação com os bens
- Mapeamento de expectativas
- Escuta ao campo
- Encontro com Especialistas

Agosto de 2025

Relatório 1 - Pressupostos teóricos
e revisão de literatura

Ministério da Cultura | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia |
Universidade Federal da Bahia | Observatório da Economia Criativa da Bahia
apresentam

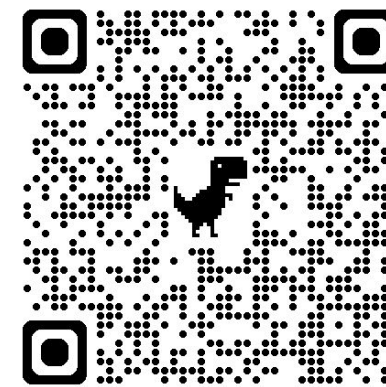
ECONOMIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

guia introdutório



Etapa 2

Março 2025 a
Março de 2026



- Contextualização interdisciplinar
- Análise empírica: pesquisa de campo com sete bens
- Elaboração do guia introdutório sobre economia do patrimônio cultural
- Sistematização e análise parcial dos resultados

Dezembro/2025:

Lançamento do Guia
Oficinas sobre economia do patrimônio cultural
Devolutivas e escuta sobre os resultados preliminares

Março/2026:

Lançamento relatório 2

Eixos de análise

Eixo 1: Contextualização interdisciplinar

Parte do princípio que a dimensão econômica não pode ser compreendida de forma isolada, pois está inserida em contextos sociais, históricos e culturais mais amplos. Busca compreender como as atividades econômicas se conectam com estruturas de poder, ideologias, instituições e práticas cotidianas dos objetos em estudo

Economia política como ferramenta metodológica

- **Caracterização do bem cultural**
- **Gestão da preservação e uso do bem**
- **Conflitos gerados por interesses políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais**

 **Dados secundários**

Eixo 2: Análise empírica

Investigação das atividades de criação, produção, difusão e fruição vinculadas aos bens culturais, com foco na compreensão de como diferentes agentes mobilizam recursos, organizam práticas e geram produtos, serviços, experiências e impactos simbólicos e econômicos

- **Criação e Produção:** organização de recursos, trabalho, produtos e serviços
- **Disseminação e Consumo:** circulação física e digital dos produtos culturais. Dinâmicas de acesso, engajamento e percepção de valor pelos públicos
- **Preservação e Transmissão:** atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural

 **Dados primários e secundários**

Pesquisa de campo em 2 ciclos



12 bens culturais investigados

Ciclo 1 - abr a out 2025

Centro Histórico de Salvador (BA)
Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA)
Centro Histórico de São Luís (MA)
Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão (MA)
Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)
Círio de Nossa Senhora de Nazaré (PA)

Roda de Capoeira (Nacional)

Ciclo 2 - mar a mai 2026

Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi (AP)
Centro Histórico de Olinda (PE)
Frevo (PE)
Ruínas de São Miguel das Missões (RS)
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

Roda de Capoeira (Nacional)



Pesquisa de Campo 1

182 entrevistas realizadas

- Presencial
- Remota
- Participantes de 09 estados e 32 cidades
 - Amapá, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe

Com agentes vinculados

- Pessoas, coletivos e instituições que participam das redes sociais, simbólicas e econômicas associadas aos bens culturais
- São atores sociais que afetam e são afetados pela dimensão econômica da salvaguarda do patrimônio

Identificação dos agentes vinculados

- Indicação institucional
- Reconhecimento territorial
- Consulta a fontes documentais e digitais



Etapa de Campo

Instrumentos metodológicos

- Aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e observação de campo

Amostragem intencional e diversa

- Representatividade de gênero, raça/cor, classe, ocupação e território

Aspectos investigados

- Recursos mobilizados (trabalho, investimento, tecnologia)
- Formas de organização produtiva e circulação
- Produtos e serviços gerados
- Relação entre receitas e despesas
- Públicos alcançados
- Impactos percebidos (simbólicos, econômicos e sociais)

Campo Empírico

BA

22/abr
03/mai

CH de Salvador
32 entrevistas
(22 presenciais e
10 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Clara Marques (Iphan)
Thaís Brito (Obec)
Priscila Teixeira (Obec)



PA

04/mai
10/mai

Círio de Nazaré
31 entrevistas
(15 presenciais e
16 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Maryclea Maués (Iphan)
Mona Nascimento (Obec)
Amanda Haubert (Obec)



SE

11/mai
17/mai

Praça São Francisco
31 entrevistas
(17 presenciais e
13 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Ernani Coelho (Obec)
Gabriel Pereira (Obec)



BA

18/mai
31/mai

Samba de Roda
31 entrevistas
(20 presenciais e
11 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Clara Marques (Iphan)
Raíssa Caldas (Obec)
Ana Carolina Branco (Obec)



Campo Empírico

MA 20/jun
01/jul

Bumba meu Boi

30 entrevistas

(8 presenciais e 22 remotas)

Caroline Fantinel (Obec)

Jéssica Barbosa (Obec)



MA 20/jun
01/jul

Centro Histórico de São Luís

30 entrevistas

(24 presenciais e 6 remotas)

Caroline Fantinel (Obec)

Jéssica Barbosa (Obec)

Abigail Vale (apoio CH)



Roda de Capoeira

23 entrevistas já realizadas

11 estados

Toda equipe



Campo Empírico

"O bom desta pesquisa é que ela está vendo a realidade de cada local."

"E o que eu vou ganhar com isso? E os mestres com quem vocês estão conversando, o que vão ganhar com isso? [Na pesquisa de registro,] parecia que as pessoas não entendiam que o patrimônio era gente."

É uma política [de editais] muito boa, mas precisa mais. Na casa do samba está visível. A ruína física é visível, mas têm ruínas que são invisíveis... Os mestres, se não tiverem saúde, não vão conseguir [fazer cultura]."

É um complemento de renda. É o que eu sei mais fazer na vida. Mas, se pudesse, eu viveria só de samba de roda."



PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 1 - Perfil dos(as) Respondentes

Geral e do Centro Histórico de Salvador

Agentes Culturais vinculados



- São todas as **pessoas, coletivos e instituições** que participam, de forma direta ou indireta, das redes sociais, simbólicas, econômicas e territoriais que estruturam a criação, produção, difusão e fruição dos bens culturais.
- A pesquisa considera como agente qualquer indivíduo ou grupo **que pode afetar ou ser afetado pela dimensão econômica da salvaguarda de um bem cultural**,
- O termo “agente vinculado/a” amplia o sentido de “ator interessado” (Freeman, 1984) ao reconhecer:
 - vínculos diretos com o bem cultural;
 - vínculos territoriais e comunitários que sustentam suas dinâmicas.
- Exemplos: mestres/as, detentores/as, artistas, moradores/as, comerciantes, cozinheiros/as, feirantes, educadores/as, pesquisadores/as, praticantes, lideranças tradicionais, gestores/as públicas/os e outros grupos vinculados aos 12 bens investigados.

Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio

Agentes culturais e artísticos

Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia

Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território

Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo

Agentes institucionais e pesquisadores/as

Respondentes por perfil de agentes vinculados(as) (N=182)

Destacam-se na amostra os(as) agentes culturais e artísticos (25,8%; n=47), as representações de instituições públicas e das pesquisas sobre os bens (21,4%; n=39), os (as) trabalhadores(as) do comércio, serviços, turismo e gastronomia (20,3%; n=37), e pessoas envolvidas com o uso, governança e conservação do patrimônio (16,5%; n=30).

Bem Cultural	Total (N)	Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio	Agentes culturais e artísticos	Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia	Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território	Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo	Agentes institucionais e pesquisadores/as
Centro Histórico de Salvador	30 (16,5%)	2 (6,7%)	7 (23,3%)	10 (33,3%)	3 (10,0%)	2 (6,7%)	6 (20,0%)
Centro Histórico de São Luís	30 (16,5%)	4 (13,3%)	9 (30,0%)	11 (36,7%)	2 (6,7%)	0 (0,0%)	4 (13,3%)
Círio de Nossa Senhora de Nazaré	31 (17,0%)	1 (3,2%)	6 (19,4%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	9 (29,0%)
Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão	30 (16,5%)	12 (40,0%)	6 (20,0%)	0 (0,0%)	5 (16,7%)	0 (0,0%)	7 (23,3%)
Praça São Francisco, em São Cristóvão	30 (16,5%)	3 (10,0%)	11 (36,7%)	4 (13,3%)	2 (6,7%)	2 (6,7%)	8 (26,7%)
Samba de Roda do	31 (17,0%)	8 (25,8%)	8 (25,8%)	0 (0,0%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	5 (16,1%)

Atividades relacionadas ao bem cultural

Tipos e principais atividades desempenhadas no **Centro Histórico de Salvador** N=30

1. Sistema de Criação e Produção (11 registros)

- Atividades voltadas à criação simbólica, à produção artística e à geração de bens e serviços culturais.
 - práticas e expressões culturais (Afoxé, música/vinil, cortejos, rodas, apresentações)
 - produção artística (quadros, grafite, pintura corporal)
 - produção de conteúdos culturais (audiovisual, publicações, registros)
 - serviços culturais associados (barman ambulante, barracas de drinks)
 - produção e comercialização (cosméticos, artesanato, produtos diversos)
 - gastronomia e ofícios culinários

2. Sistema de Disseminação e Consumo (10 registros)

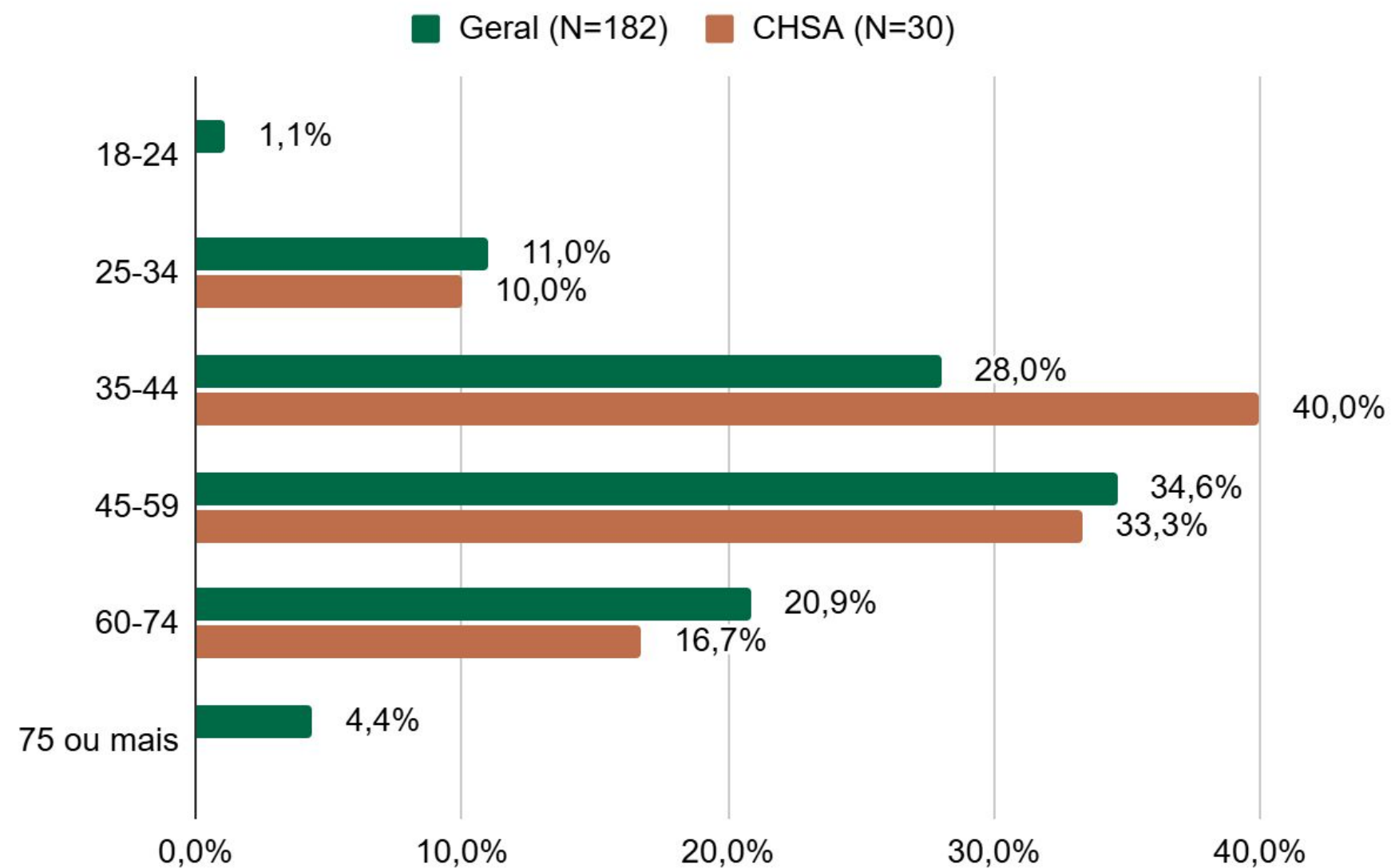
- Atividades que aproximam públicos, ativam o território, estruturam experiências e promovem circulação.
 - receptivo cultural (baianas, atendimento, acolhimento)
 - turismo, hospitalidade e serviços (pousadas, hostels, casas de temporada)
 - eventos e circuitos culturais (rodas, ensaios, cortejos, encontros)
 - ações comunitárias, redes locais e coletivos
 - participação em ações de valorização cultural, intercâmbios e exposições
 - práticas de dinamização econômica nos bairros históricos

3. Sistema de Preservação e Transmissão (11 registros)

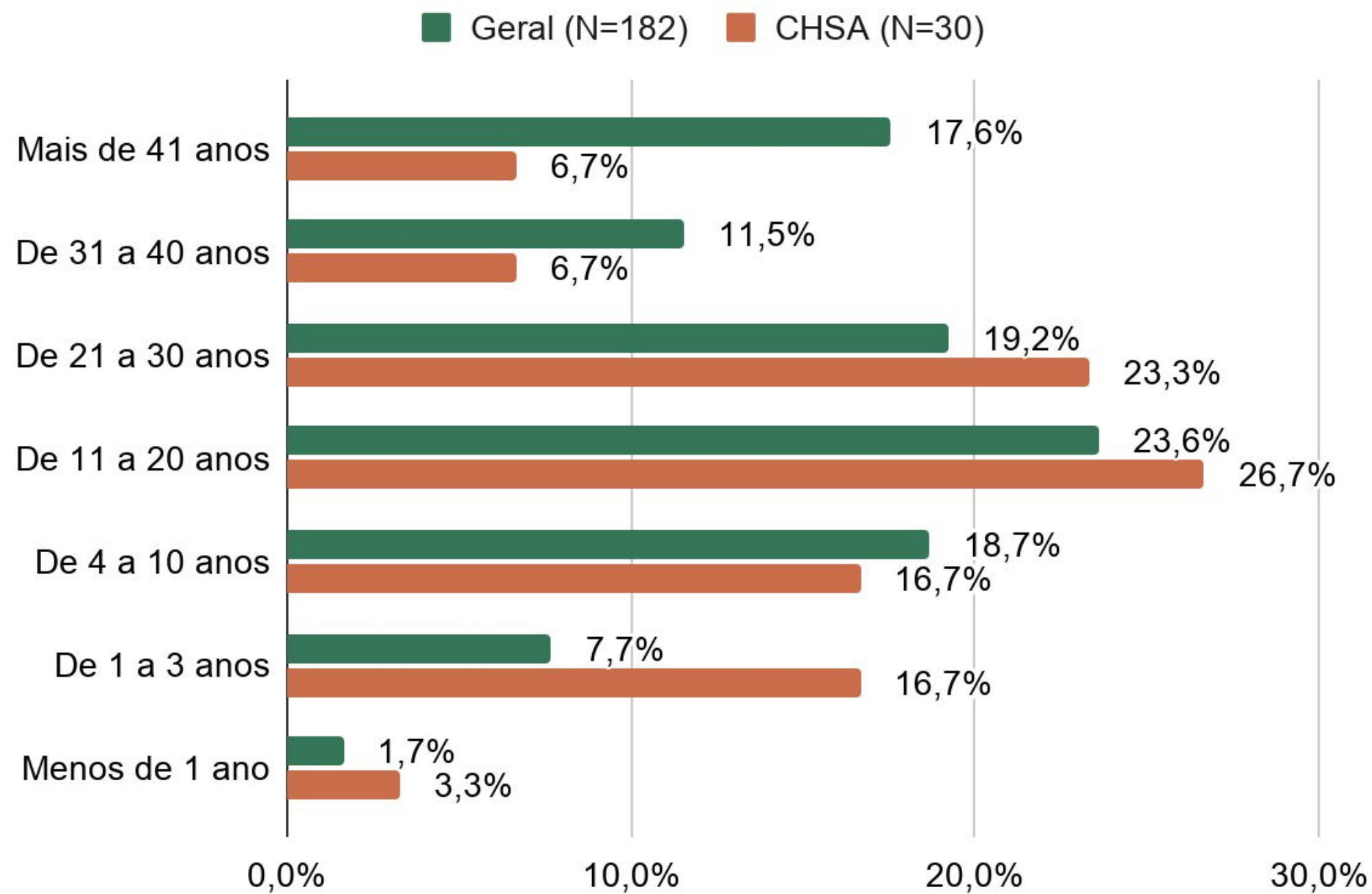
- Atividades que promovem continuidade, memória, salvaguarda, gestão e preservação dos bens culturais.
 - uso, manutenção e ativação cultural de imóveis históricos (casarões, igrejas, terreiros, museus, ateliês)
 - mediação cultural e educativa (museus, centros culturais, projetos)
 - pesquisa, inventário, documentação e museologia
 - preservação comunitária e projetos educativos
 - gestão institucional e políticas públicas (IPHAN, IPAC, secretarias, diretorias)
 - ações de proteção territorial vinculadas à salvaguarda

Faixa etária

Alta longevidade das trajetórias, predominância de adultos e idosos, com poucos jovens na mostra.



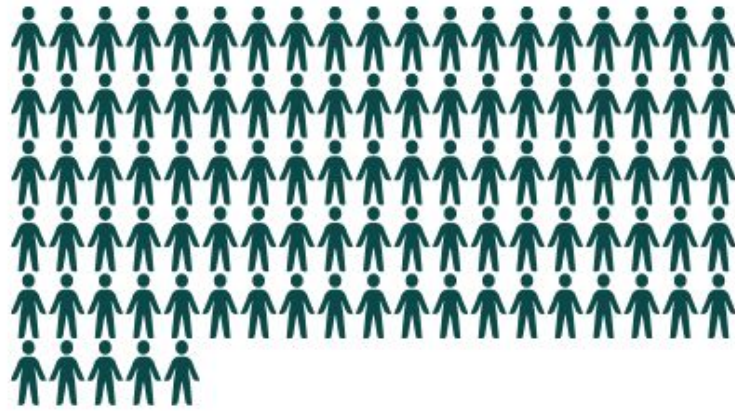
Tempo de dedicação ao bem cultural



Gênero dos(as) agentes culturais

Geral (N=182)

58,2% Homens Cisgênero



40% Mulheres Cisgênero



1,2% Outros



0,6% Pessoa Não Binária



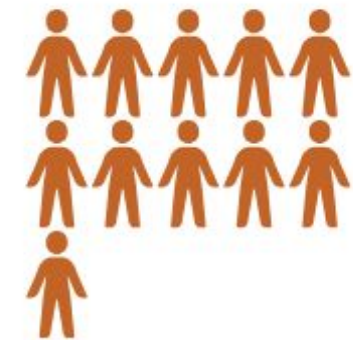
CHSA (N=30)

Gênero CHS

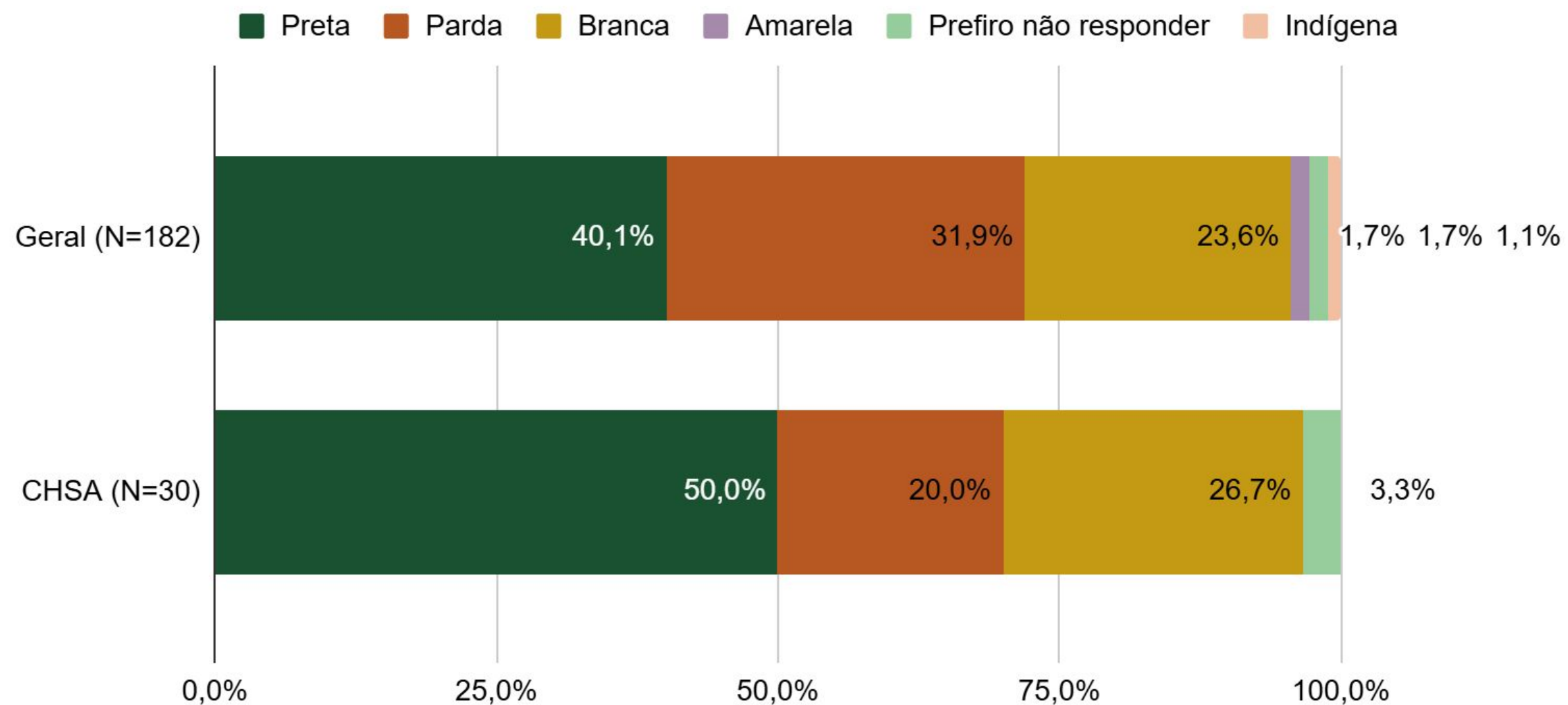
19 Homens Cisgênero



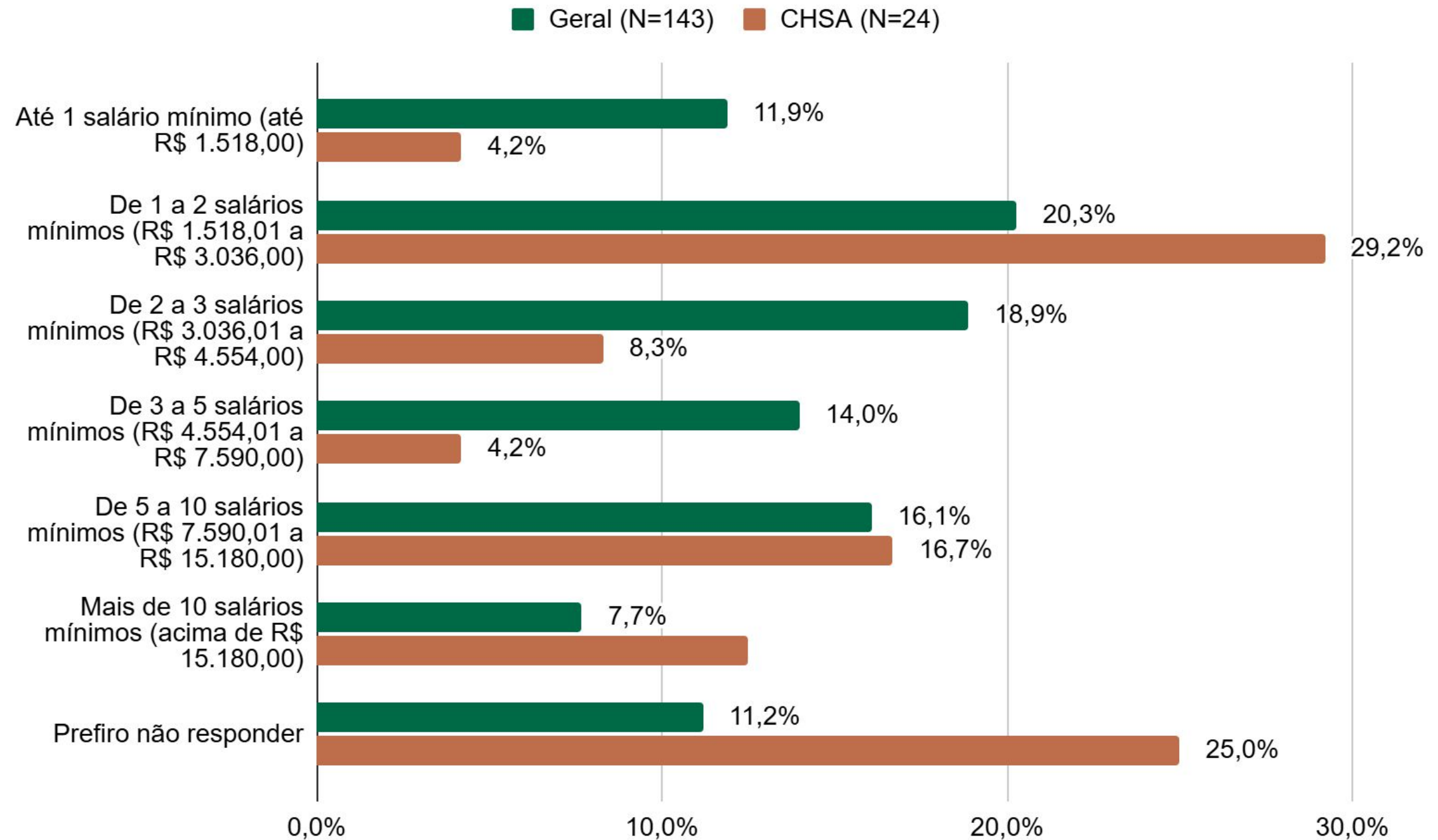
11 Mulheres Cisgênero



Cor/raça dos(as) agentes culturais



Faixa salarial dos(as) agentes culturais



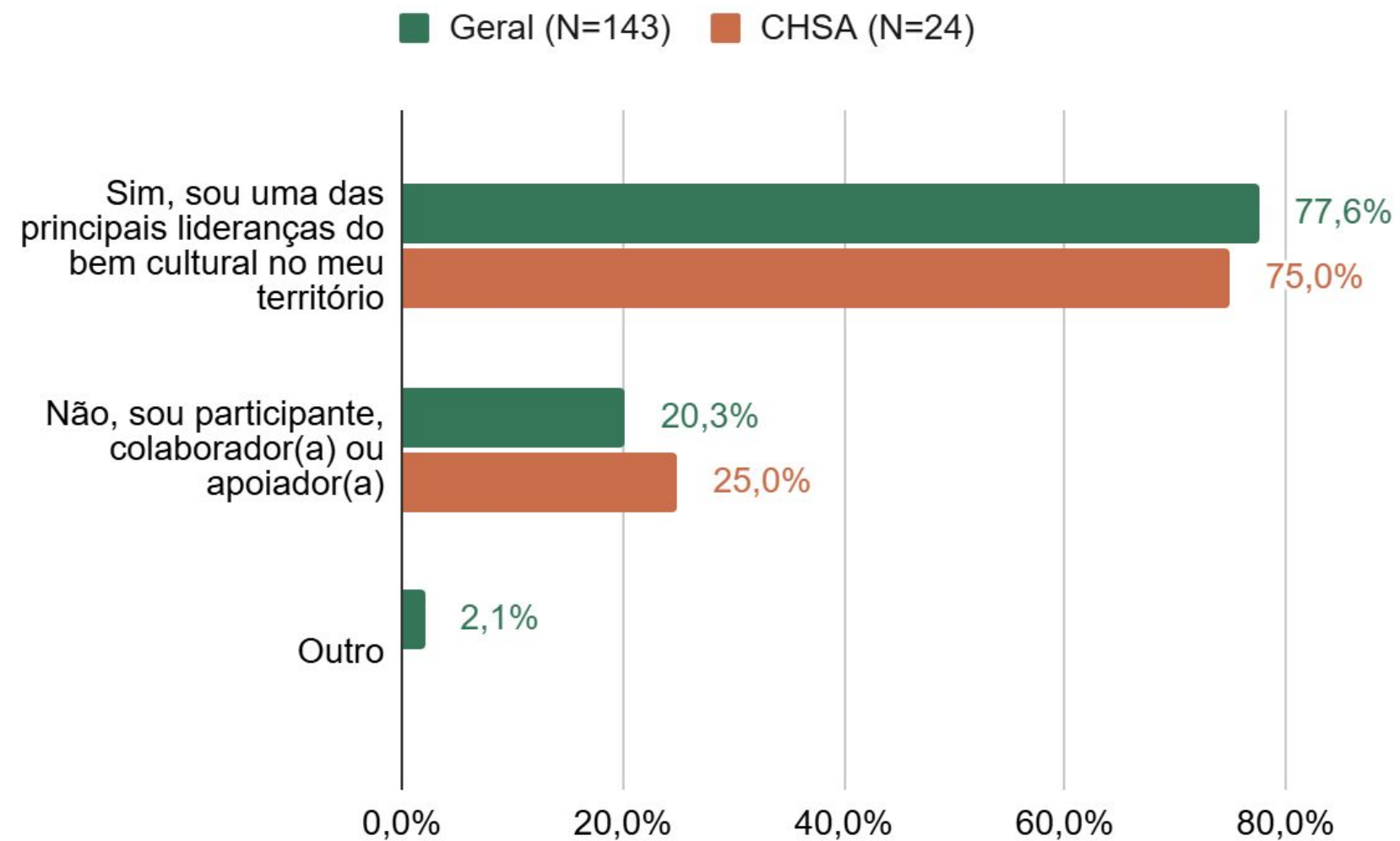
Município de residência

Localização territorial dos(as) agentes vinculados(as) ao Centro Histórico de Salvador (N=30)

Apenas duas pessoas entrevistadas residem fora do município de Salvador, uma em Camaçari e outra em Goiânia, enquanto as demais (93,3%; n=28) vivem na capital baiana. Ainda assim, todas mantêm vínculos diretos e contínuos com o Centro Histórico de Salvador, seja por meio do trabalho, da atuação cultural, política ou institucional, seja pela participação regular em atividades que estruturam o uso cotidiano do território, evidenciando que a centralidade do CHS não se define exclusivamente pela moradia, mas por formas diversas de pertencimento, engajamento e permanência.

Percepção de liderança na salvaguarda

Percebem-se ou são percebidos(as) como uma das principais lideranças que contribuem para a preservação e salvaguarda do bem cultural



Eixo 1 - Perfil dos agentes culturais vinculados

Síntese

Diversidade de agentes

- **Ecosistema complexo de agentes vinculados**, incluindo: mestres/as, detentores/as e praticantes, artistas, produtores/as culturais, comerciantes, serviços, turismo e gastronomia, pesquisadores/as e agentes institucionais, documentaristas e comunicadores/as
- **Longevidade das trajetórias:**
 - 63,4% têm mais de 10 anos de envolvimento com o bem cultural
 - 13,4% têm mais de 41 anos de dedicação
 - O recorte etário demonstra forte presença de adultos e idosos e baixa participação juvenil entre as principais lideranças
- **Renda e escolaridade**
 - O conjunto evidencia diversidade nas condições socioeconômicas dos(as) agentes, com diferentes faixas de renda declarada, presença significativa de vínculos formais de trabalho, trabalho realizado a partir de redes e parcerias, e trajetórias escolares variadas.

Eixo 1 - Perfil dos agentes culturais vinculados

Síntese

Diversidade de agentes

- **No geral, alta longevidade das trajetórias, predominância de adultos maduros e idosos jovens e poucos jovens na mostra.**

72% dos entrevistados têm mais de 10 anos de envolvimento com o bem, sendo que 17,6% tem mais de 41 anos

[...] aqui a gente tem vendedor de churrasquinho, ambulante que vende cerveja, gente que vende drink, pastel, sonho. Nos eventos que a gente faz no Largo, a gente contempla toda a vizinhança para expor mercadoria e também curtir a festa. É aí que acontece a movimentação comercial do bairro. (Respondente CHSA 40)

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o Bem Cultural

Geral e do Centro Histórico de Salvador

Trabalho Cultural

“Atividades relacionadas ou na área deste bem cultural”

- Trabalho cultural compreende **todas as atividades profissionais, produtivas, criativas e comunitárias** realizadas por pessoas que atuam nos sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, independentemente de seu enquadramento formal, vínculo empregatício ou reconhecimento institucional.
- Inclui tanto o trabalho remunerado quanto o não remunerado, formas de autotrabalho, trabalho intermitente, temporário, coletivo, comunitário, tradicional, voluntário, e atividades de prestação de serviços ou economias solidárias, colaborativas e territoriais.

Conceito de **intensidade criativa** (Nesta, Itaú Cultural) - divide os/as trabalhadores/as do setor em três grupos:

- Trabalhadores/as Especializados/as - Criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as de Apoio - Não criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as incorporados/as - Criativos/as que atuam em outros setores da economia

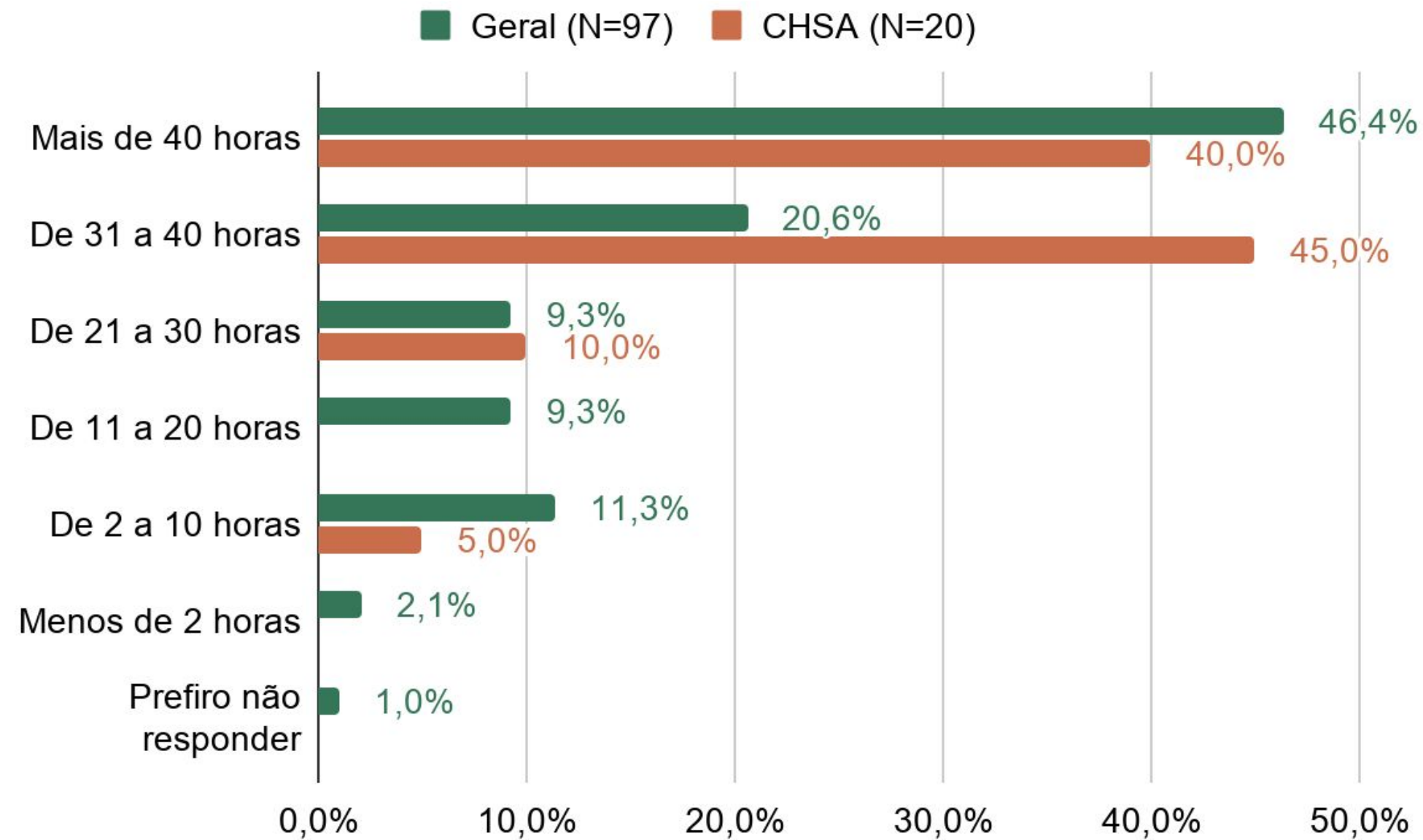
Trabalho Cultural em Salvador

Dados da RAIS, 2024

- **13.334 trabalhadores criativos ocupados** formalmente em 2024, representando uma queda de 1,2% em relação ao total de ocupados formais em 2023 (agregado das 48 classes do CNAE 2.0)
- **79,5% desses trabalhadores recebiam entre 1/2 e 3 salários mínimos**, situando-se abaixo da remuneração média dos trabalhadores formais de Salvador que, segundo o IBGE Cidades (2023), é de 3,1 salários mínimos (RAIS 2024).
- **47,6%** dos ocupados criativos formais **são mulheres**, enquanto **52,4% são homens** (RAIS 2024).
- **53%** dos ocupados criativos formais de Salvador têm entre **30 e 49 anos**, enquanto **31% possuem até 29 anos** (RAIS 2024).
- Em 2024, Salvador registrava **2.024 MEIs** no agregado das 48 classes criativas do CNAE 2.0. As classes mais frequentes são:
 - Atividades de publicidade não especificadas anteriormente - 11.645 CNPJs
 - Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares - 3.210 CNPJs
 - Atividades fotográficas e similares, - 2.150 CNPJs
 - Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão - 1.790 CNPJs;
 - Ensino de arte e cultura - 1.667 CNPJs (dados de 2024).

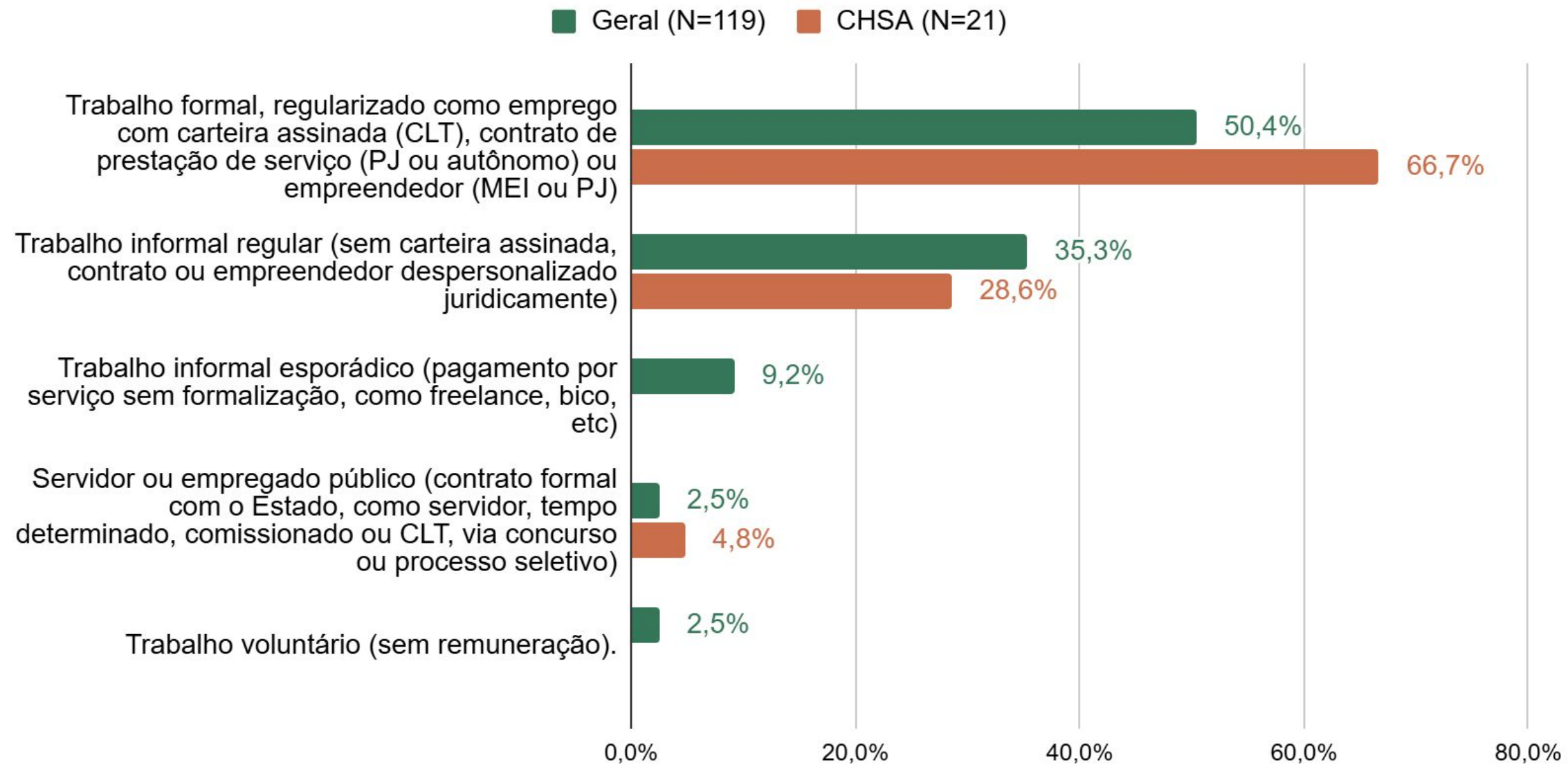
Dedicação de tempo ao bem cultural

Quantidade média de horas semanais dedicadas

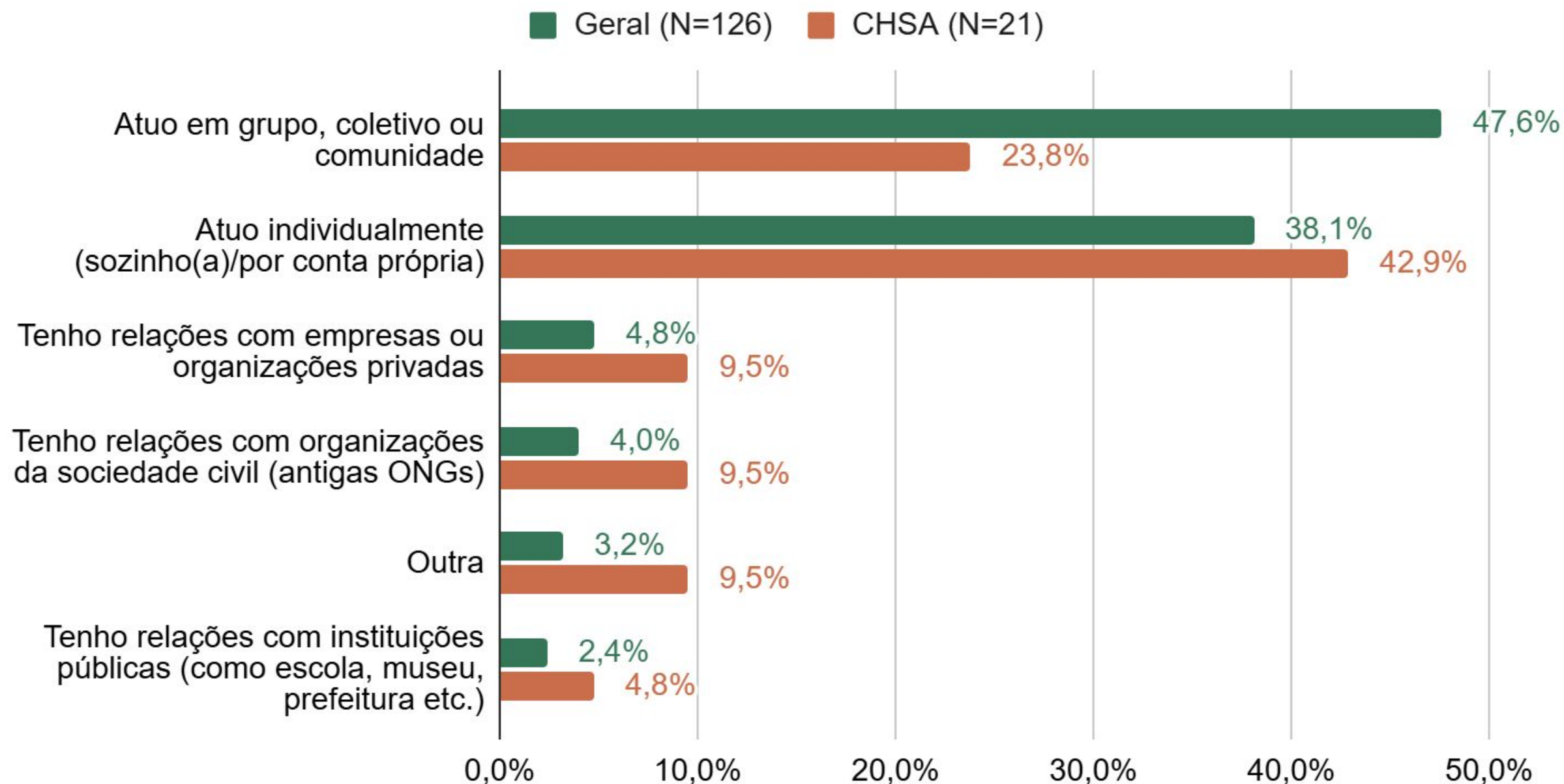


Forma de vinculação ao trabalho cultural

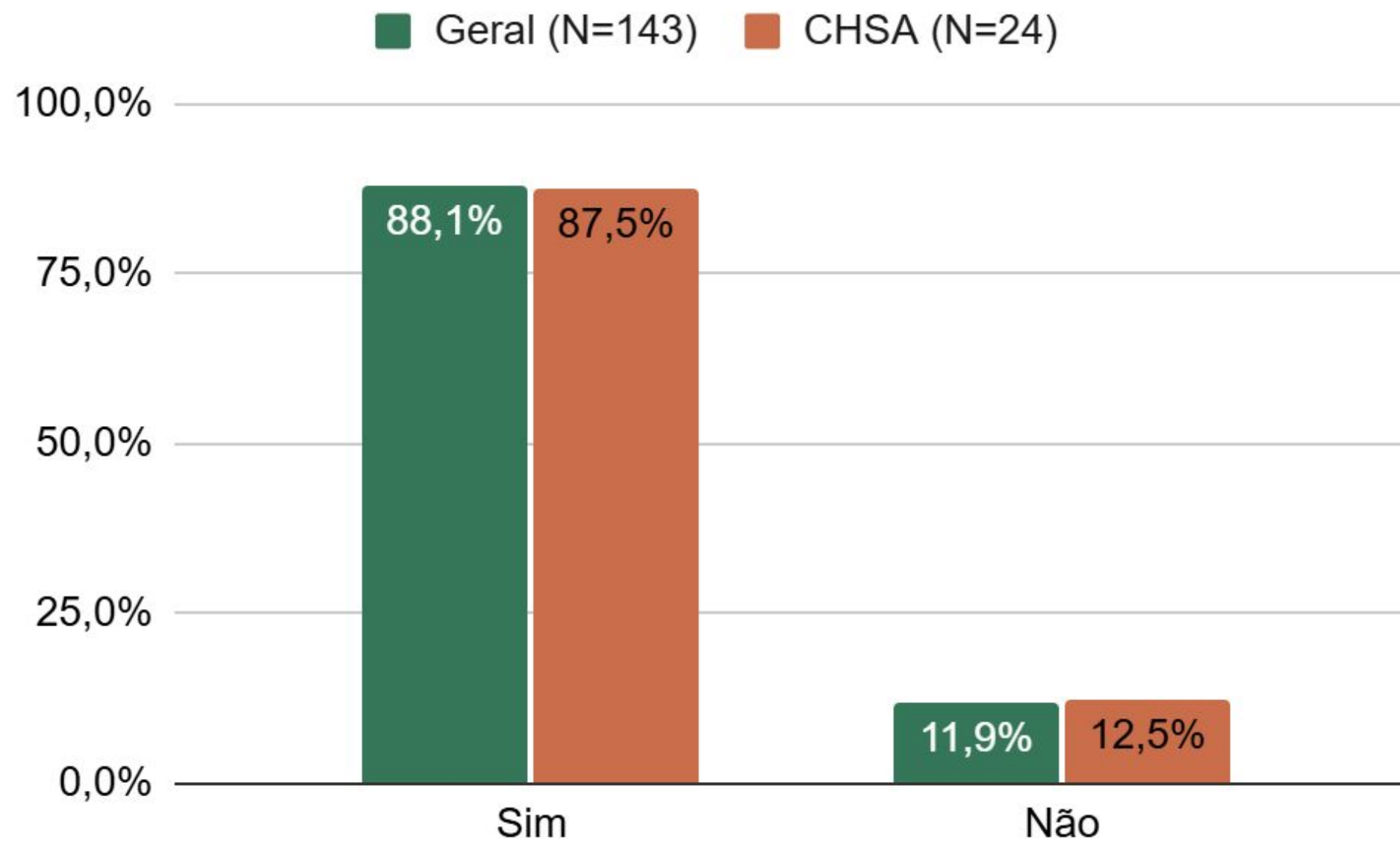
Classificação da relação de trabalho como regular ou temporária



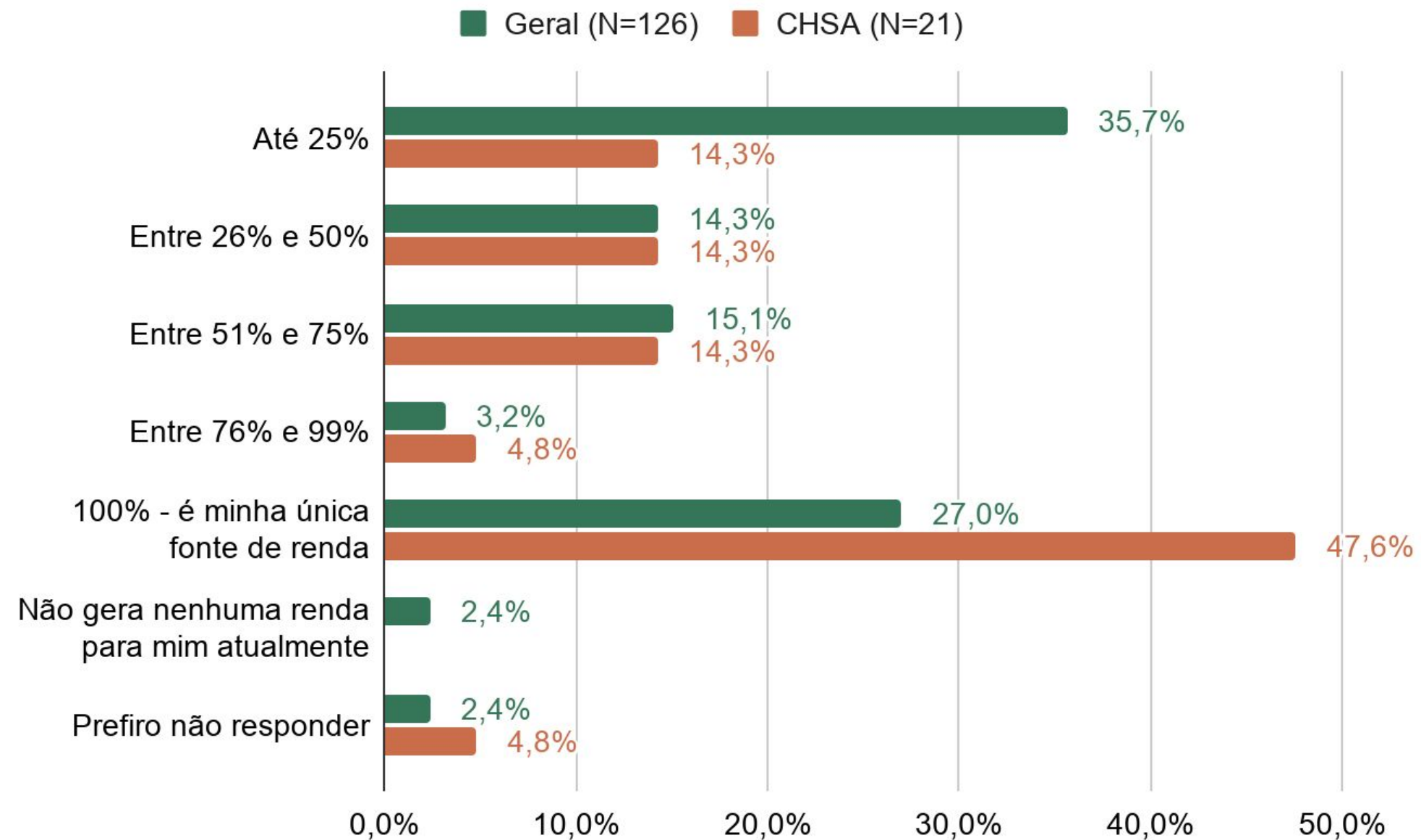
Modalidade de trabalho nas atividades do bem cultural



Geração de renda com a atuação relacionada ou na área dos bens culturais



Proporção da renda pessoal anual proveniente do trabalho associado os bens culturais



Outras ocupações

Existência de outra ocupação que gera renda, disposição para atuação exclusiva no bem cultural e percepções sobre a relação entre trabalho e salvaguarda

Total

Entre as pessoas que não tem 100% da renda proveniente da atividade cultural, **87,2% possuem outras ocupações** profissionais que geram renda (N=86).

Destas, **84,2% disseram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem (se fosse economicamente viável e rentável) (N=89).

E **95,8%** acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural (N=119).

CHSA

No CHSA, **90% dos agentes** que não dependem exclusivamente da atividade cultural têm outra ocupação.

Entre elas, **100% afirmaram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ao bem cultural, se fosse economicamente viável.

E 9% acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Síntese

- A maior parte dedica horas expressivas semanais às atividades e, entre os agentes entrevistados,:
 - Predominam vínculos formalizados, resultado que reflete o recorte da amostra e não necessariamente a totalidade das formas de trabalho no território.
 - Parte destes agentes combina essa atuação com outras ocupações profissionais.
 - A atuação dos agentes combina vínculos formalizados e trabalho informal.
- Estrutura econômica das atividades
 - Quase metade tem no bem cultural sua única fonte de renda.
 - Renda associada a essas práticas tende a se constituir de modo intermitente e instável, fortemente condicionada aos ritmos do calendário cultural e turístico.
 - Entre os que possuem outra ocupação, 84% (total) e 90% (CHSA) afirmam que trabalhariam exclusivamente com o bem cultural se isso fosse economicamente viável.
 - 96% acreditam que essa dedicação exclusiva fortaleceria a salvaguarda.

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Síntese

“É trabalho da minha vida. É o que eu quero construir de legado... para depois, quando eu não tiver mais aqui. É para ficar.”

(Respondente CHSA 41)

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 3 - Organização Produtiva

Geral e do Centro Histórico de Salvador

Organização produtiva

Conceito

- Na pesquisa, a organização produtiva do patrimônio cultural é entendida como o conjunto de práticas, arranjos, custos, canais e relações que estruturam a produção, a circulação e a continuidade dos bens culturais distribuídas nos três sistemas da Cadeia de Geração de Valor da Unesco (2025).

Conceito de **cadeia de valor** (Unesco, 2025):

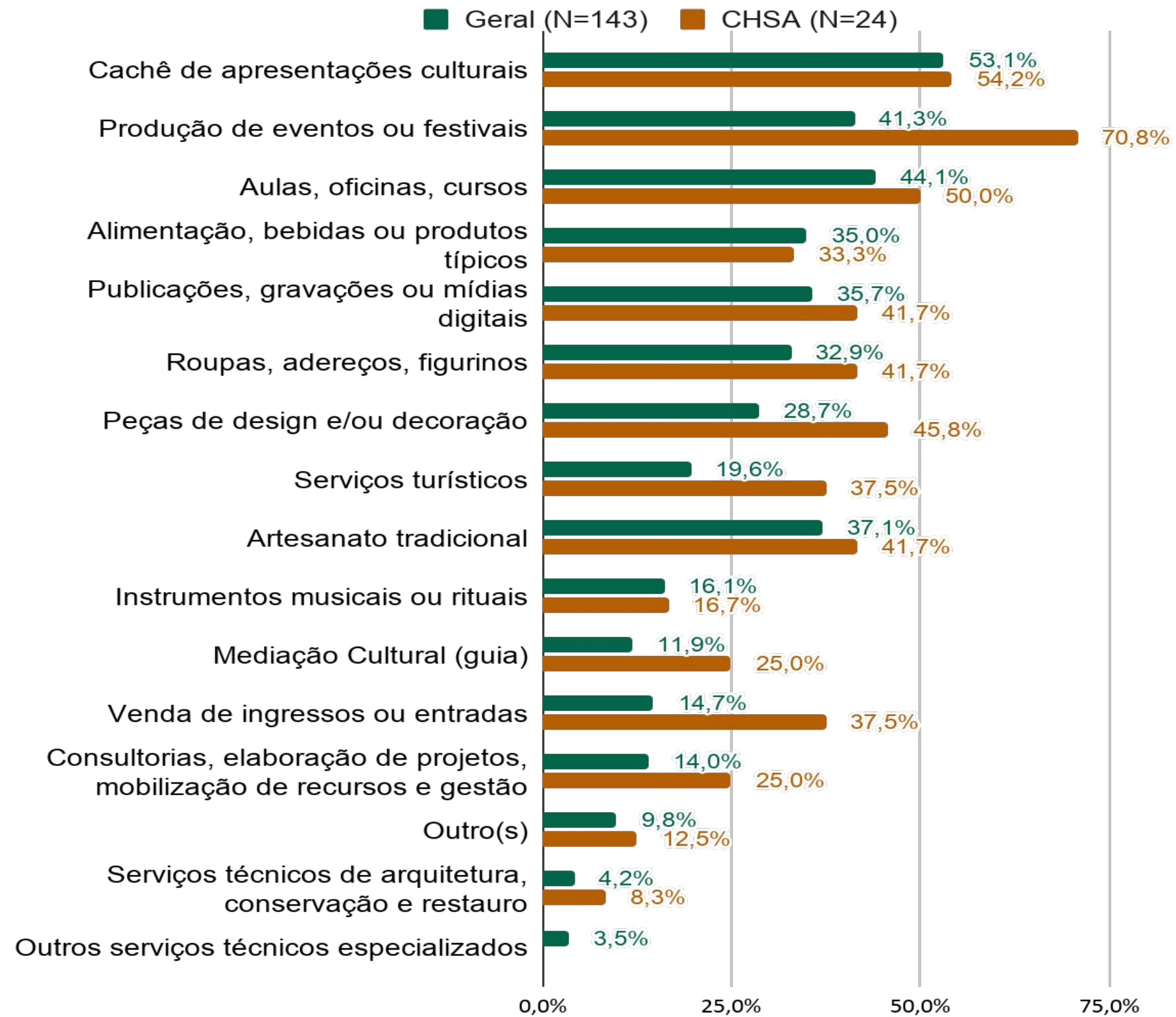
- **Sistema de Criação e Produção** - Abrange as atividades relacionadas à geração de valor simbólico e econômico. Evidencia como o valor cultural é produzido, como se definem preços, como se estruturam custos e como os agentes combinam trabalho formal, informal, autônomo e coletivo.
- **Sistema de Disseminação e Consumo** - Compreende os mecanismos por meio dos quais os produtos e serviços chegam às pessoas (residentes, visitantes, públicos locais e externos). Evidencia como o valor cultural circula, chega aos públicos e se transforma em renda direta ou indireta.
- **Sistema de Preservação e Transmissão** - Refere-se às atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural e das dinâmicas produtivas associadas. Evidencia como o valor cultural é mantido vivo, reproduzido e transmitido, garantindo a sustentabilidade de longo prazo do bem cultural.



Produtos e serviços comercializados

Atividades que geram renda

No Centro Histórico de Salvador, as atividades que geram renda se estruturam pela articulação entre práticas culturais, educativas, comerciais e turísticas, nas quais as práticas culturais, artísticas e educativas ocupam papel central.



Variação de preços dos produtos e serviços

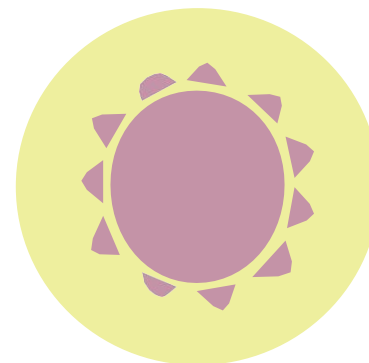
Valores mínimos das vendas

Geral (N=182)

No total, o menor preço informado pelos agentes varia de **R\$1 a R\$50 mil**. A **média é R\$2.115** e a **mediana é R\$100**. O intervalo interquartil **varia de R\$20 a R\$2 mil**, o que significa que metade dos valores se concentra nessa faixa intermediária, enquanto apenas uma pequena fração pratica preços muito superiores. Foram identificados **sete outliers acima de R\$4.970**, indicando a existência de produtos ou serviços de alto valor que distorcem a **média**, ao passo que a maior parte das atividades opera em faixas de preço bastante inferiores.

CHSA (N=30)

No CHS, os menores preços informados pelos agentes variam entre **R\$ 2 e R\$ 13 mil**. A média é de **R\$ 1.153,42**. **Três outliers acima de R\$ 2.475** (R\$ 3 mil, R\$ 4.500 e R\$ 13 mil) elevam esse valor médio. Sem esses casos, observa-se que a maior parte dos agentes atua em faixas de preço reduzidas.



Variação de preços dos produtos e serviços

Valores máximos das vendas

Geral (N=182)

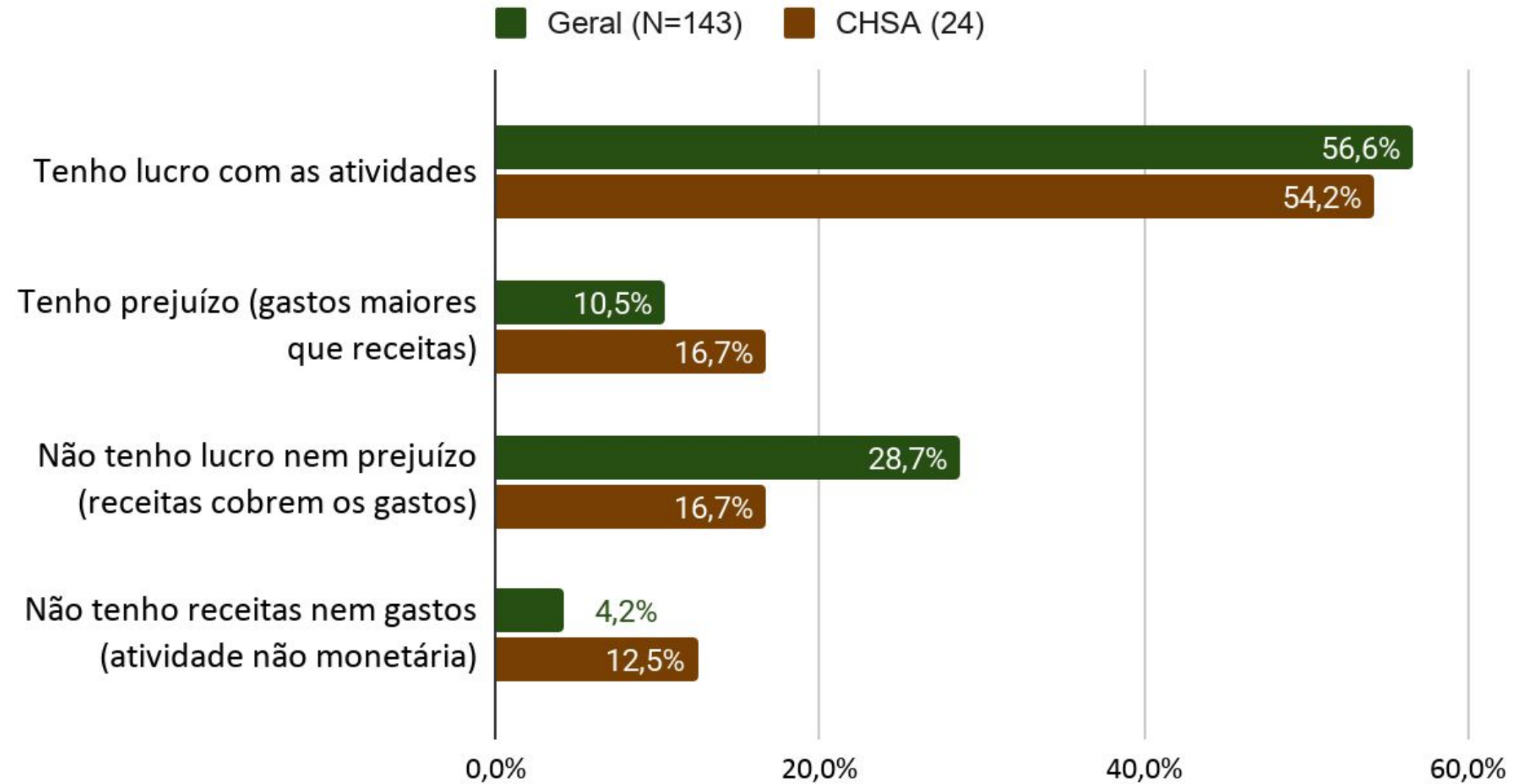
No conjunto de entrevistas, os maiores preços informados pelos agentes variam entre **R\$ 5 e R\$ 1 milhão**. A média é R\$ 34.751 e a mediana é de R\$ 2 mil. O intervalo interquartil varia de R\$ 400 a R\$ 8.700, o que mostra que metade dos valores se concentra nessa faixa. A média é elevada devido a **16 outliers acima de R\$ 21.150, incluindo valores de R\$ 50 mil a R\$ 1 milhão**. Sem esses casos extremos, observa-se que a maior parte dos agentes pratica preços inferiores.

CHSA (N=30)

No CHS, os maiores preços praticados variam entre **R\$ 30 e R\$ 1 milhão**, com média de R\$ **44.336,50**. Metade dos valores concentra-se entre R\$ 412,75 e R\$ 3.500. Esse valor médio é influenciado por **três outliers (R\$ 8.400, R\$ 20.000 e R\$ 1 milhão)**. Sem esses casos extremos, observa-se que a maior parte dos agentes atua em faixas de preço inferiores.

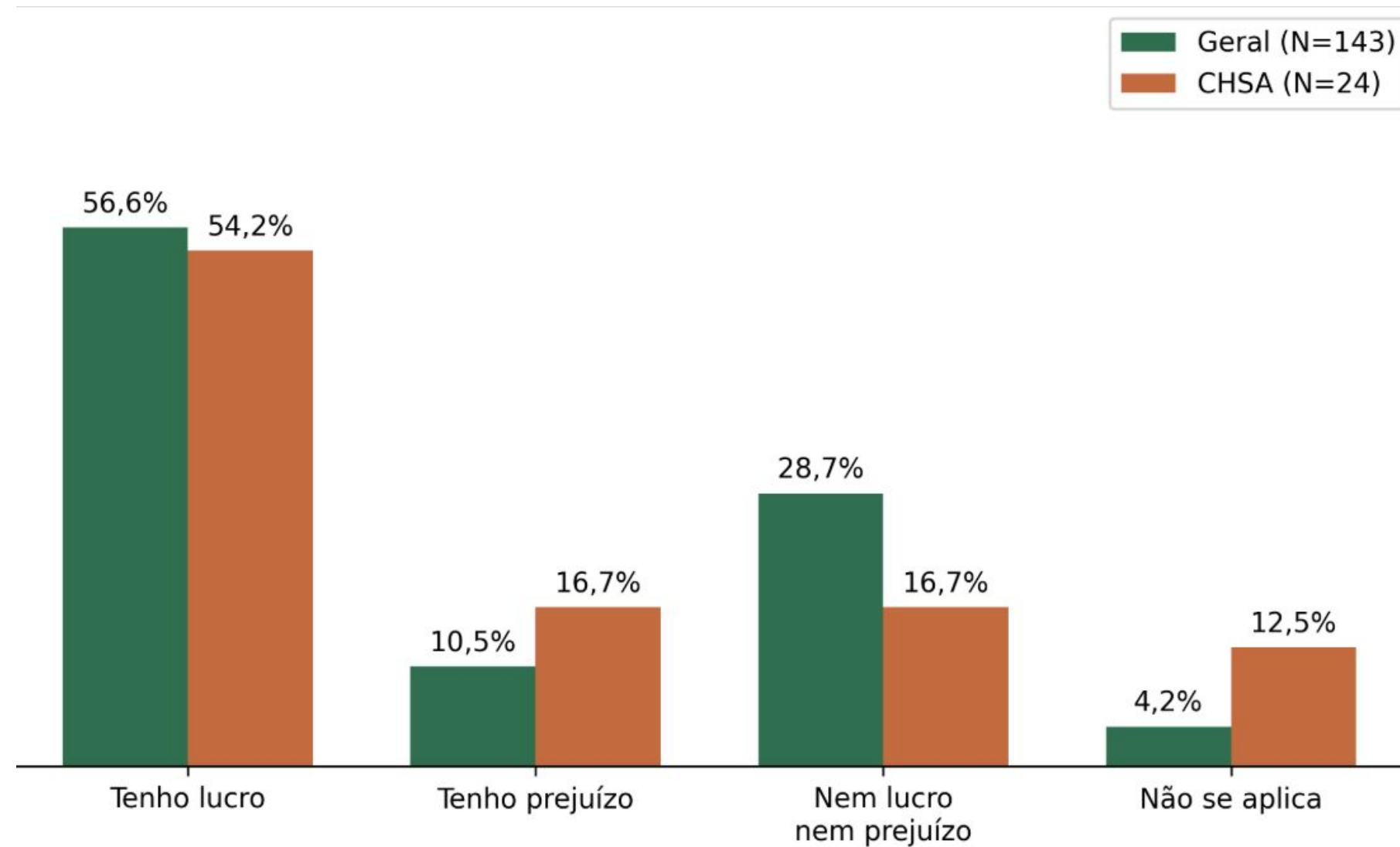
Resultado econômico das atividades

Avaliação de retorno financeiro



Ocorrência de prejuízos ou dívidas

Impactos financeiros negativos

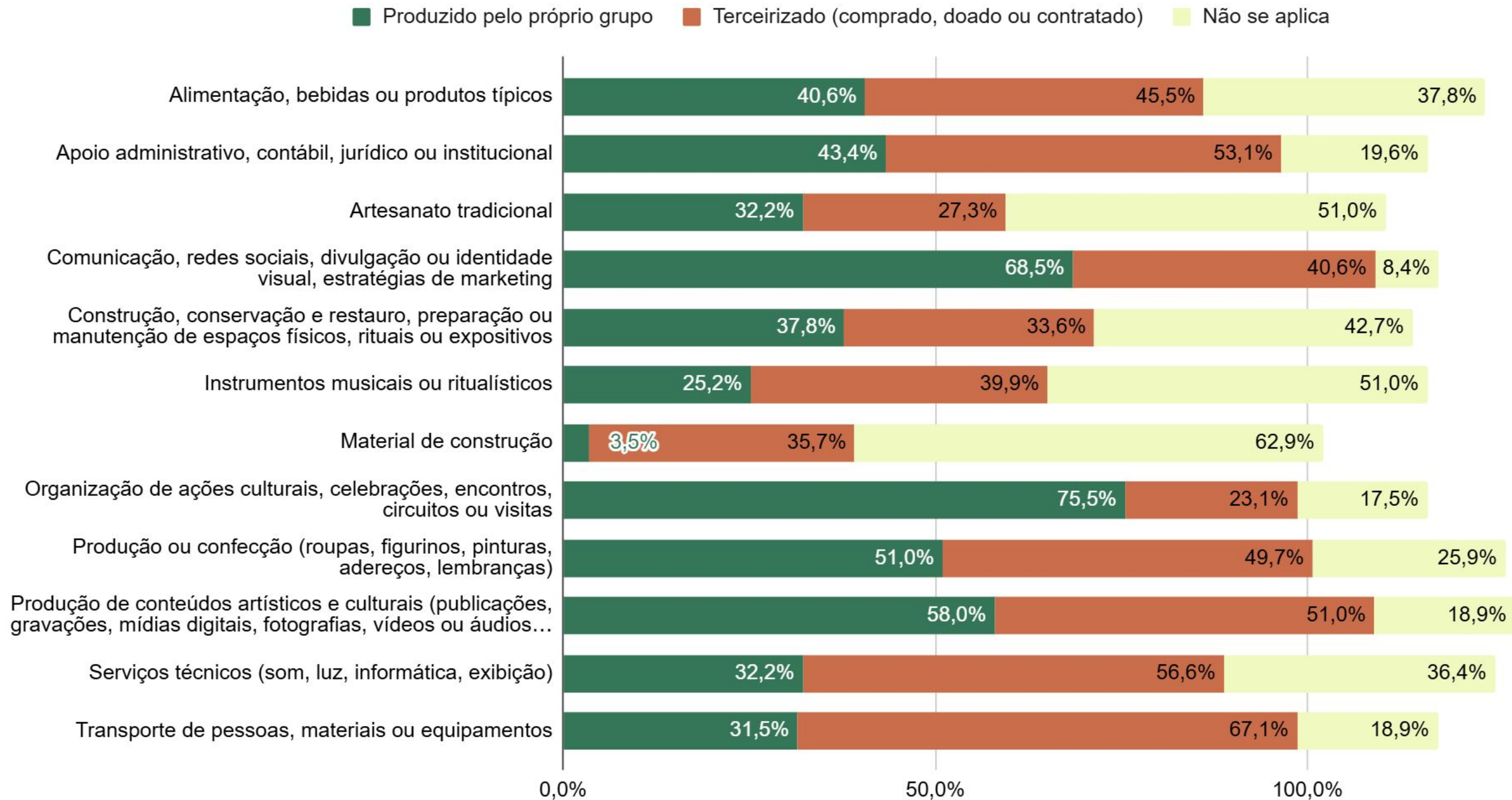


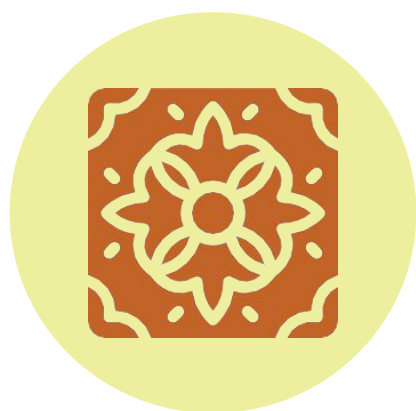


Origem dos produtos e insumos utilizados

O que é produzido pelo grupo e o que é adquirido externamente

Geral (N=143)





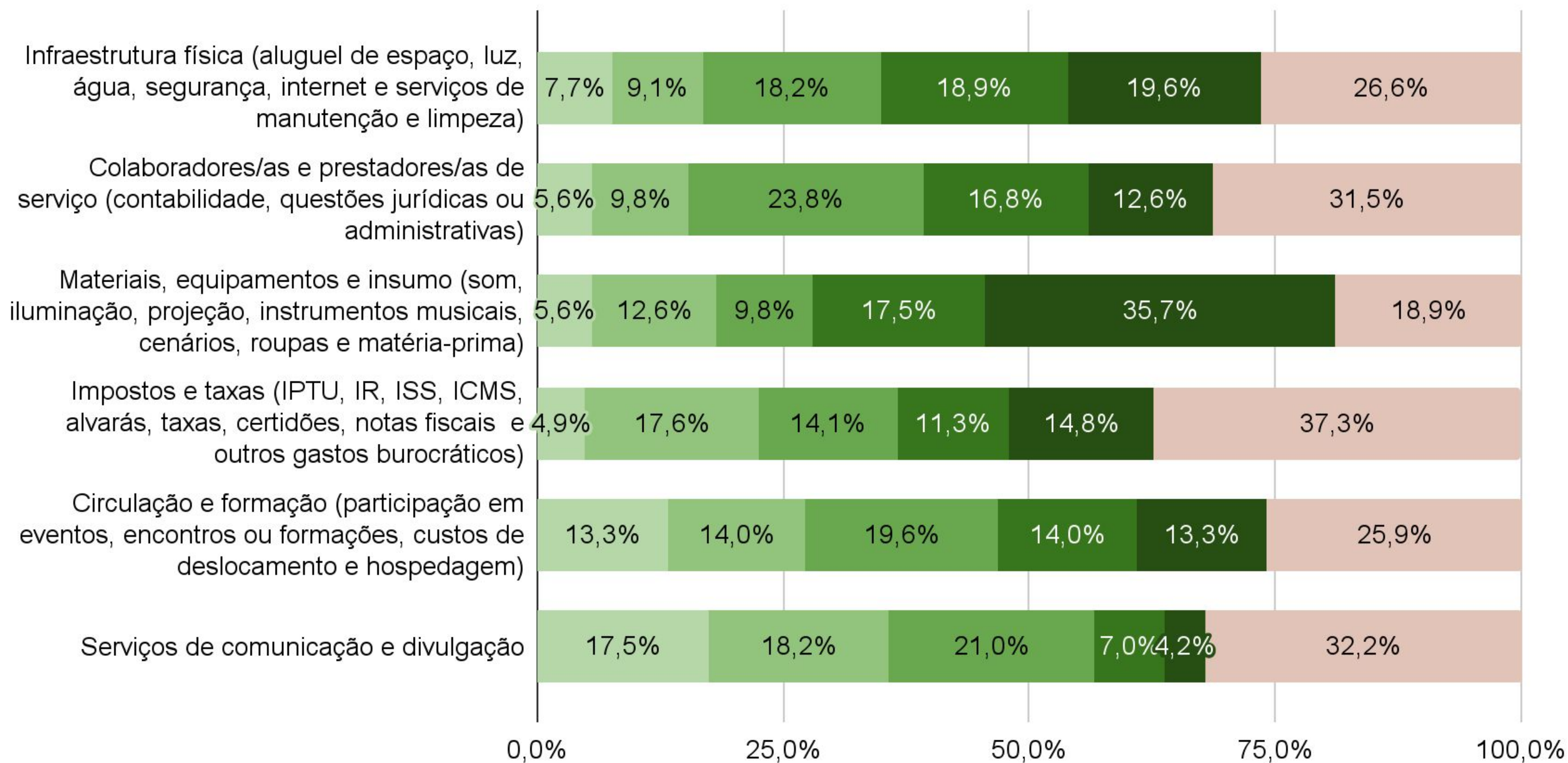
Peso dos gastos no orçamento

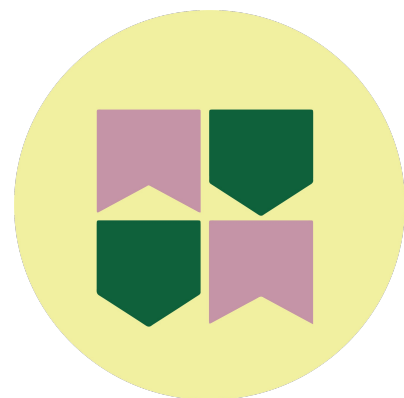
Custos para manter a atividade produtiva

Os custos com materiais, equipamentos e insumos figuram entre os principais pesos no orçamento das atividades culturais, sendo considerados altos ou muito altos por uma parcela significativa dos respondentes.

Geral (N=143)

■ Gasto quase irrelevante ■ Gasto pequeno, mas perceptível ■ Gasto moderado ■ Gasto alto ■ Gasto muito alto ■ Não se aplica



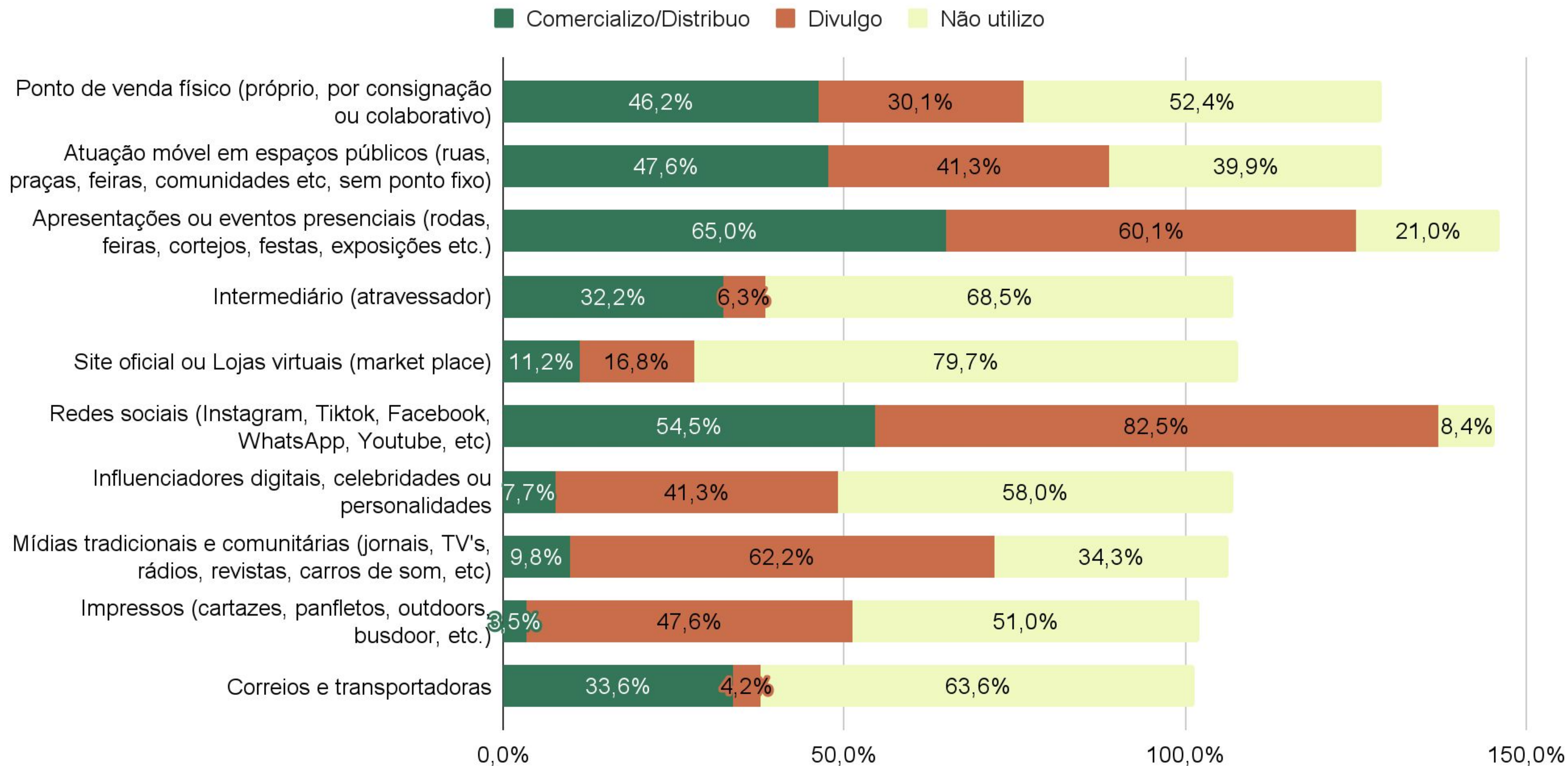


Canais de comercialização, distribuição e divulgação

Circulação de produtos e serviços

No CHSA, a produção de eventos ou festivais foi mencionada por 70,8% das pessoas entrevistadas como atividade associada à geração de renda, seguida pelo recebimento de cachês por apresentações culturais (54,2%) e pela oferta de aulas, oficinas e cursos (50,0%). Também se destacam a comercialização de peças de design e decoração (45,8%), indicando que a geração de renda se articula a diferentes atividades culturais, formativas e comerciais.

Geral (N=143)



Desafios na comercialização de produtos e serviços

Principais desafios enfrentados na comercialização de produtos e/ou serviços relacionados aos bens culturais.

A falta de capital de giro foi o desafio mais mencionado pelos(as) respondentes (62,1%), seguida pela falta de reconhecimento do valor simbólico e cultural dos produtos e serviços (55,5%) e por barreiras legais ou burocráticas (53,9%). Também se destacam a falta de capacitação em gestão e comercialização e o custo elevado de produção (50,6%), indicando limites estruturais enfrentados pelos agentes na comercialização de produtos e serviços culturais.

Eixo 3 - Organização Produtiva

Síntese

- A pesquisa identifica produção significativa de bens, serviços e experiências associadas ao patrimônio, distribuídas nos três sistemas da cadeia de valor:
 - Criação e Produção - produtos artesanais, artes visuais, gastronomia, cosméticos, serviços artísticos e educativos, entre outros
 - Disseminação e Consumo - turismo cultural, receptivo comunitário, eventos, festivais, redes locais, circulação física e digital
 - Preservação e Transmissão - uso e manutenção de imóveis históricos, mediação cultural, ações de salvaguarda, pesquisa e documentação.
- Preços praticados - Os dados mostram forte disparidade entre valores mínimos e máximos:
 - Maioria atua em faixas de preço baixas, com médias distorcidas por poucos outliers
 - Predomínio de atividades de baixo retorno financeiro, mesmo quando geram impacto simbólico elevado.
- Custos e desafios
 - Agentes relatam que os gastos superam a renda em vários momentos, gerando prejuízos ou dívidas
 - Há barreiras relacionadas à divulgação, distribuição, acesso a mercados e plataformas

Eixo 3 - Organização Produtiva

Síntese

"Hoje, a imagem da baiana circula como representação da cidade, mas quem está ali, muitas vezes, não é a baiana de fato. São pessoas contratadas apenas para se vestirem de baiana. A nossa imagem nos representa publicamente, mas isso nem sempre se traduz em retorno, reconhecimento ou oportunidade de trabalho para quem exerce esse ofício."

(Respondente CHSA 45)

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 4 - Fomento, Apoios e Parcerias

Geral e do Centro Histórico de Salvador

Fomento e parcerias

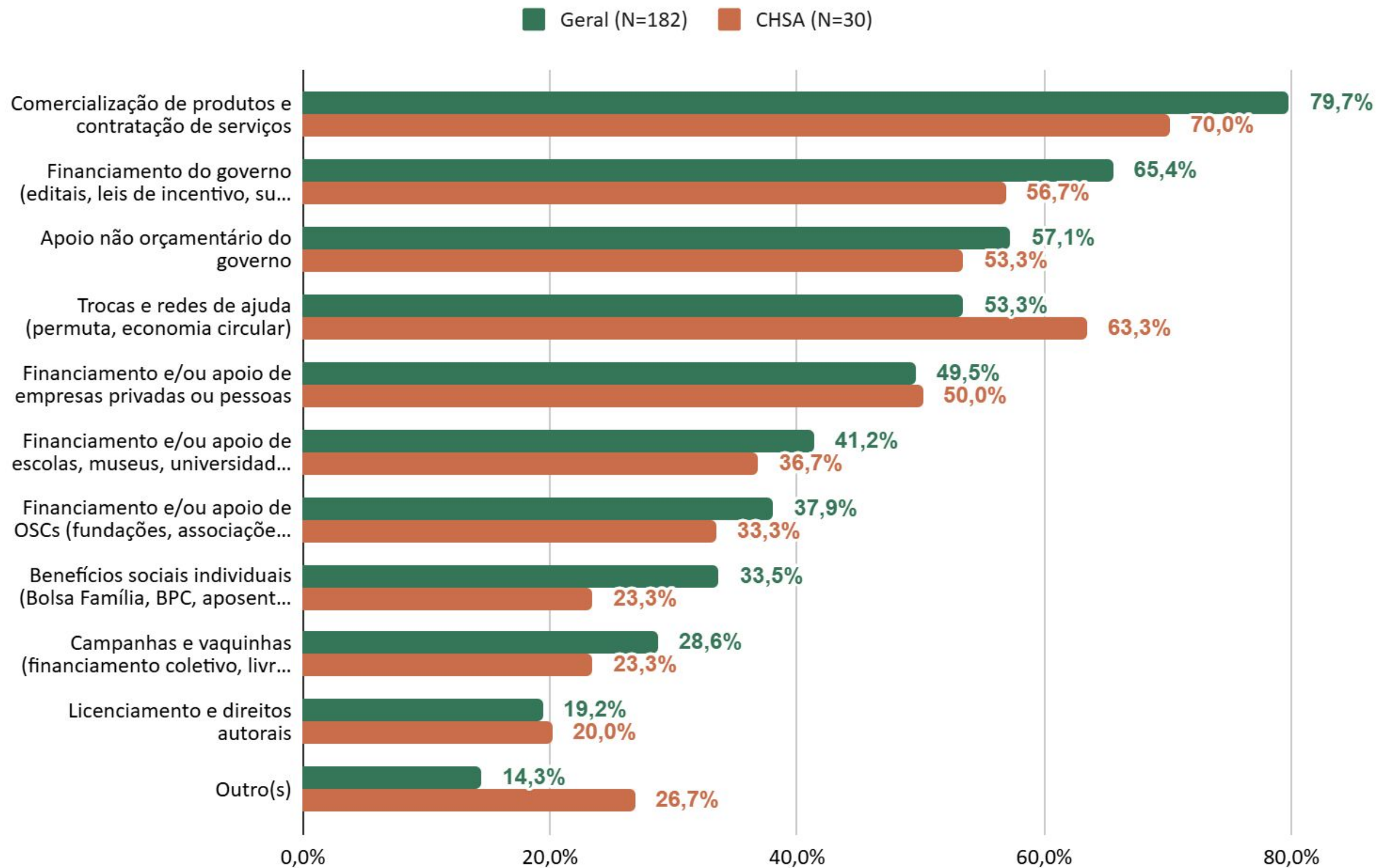
Conceito

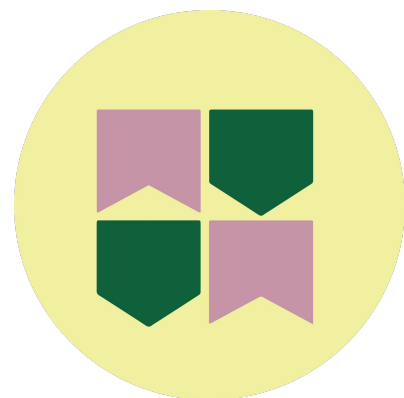
- Na pesquisa, o **fomento é o conjunto de ações pelas quais o poder público contribui para aprimorar as condições materiais, técnicas e institucionais** para que práticas e bens culturais continuem existindo. Inclui tanto o repasse direto de recursos, principalmente via editais, quanto incentivos fiscais que mobilizam investimento privado. Sua função é ampliar o acesso, promover diversidade, redistribuir oportunidades e fortalecer a sustentabilidade econômica e simbólica do patrimônio cultural.
- As parcerias são **relações colaborativas e territorializadas** entre pessoas, coletivos, instituições públicas, organizações da sociedade civil e agentes privados que atuam de forma compartilhada, em todas as etapas do sistema de geração de valor, visando a sustentabilidade econômica do patrimônio cultural. Elas mobilizam recursos, redes de confiança, saberes e capacidades, contribuindo para o reconhecimento, a valorização e a continuidade dos bens culturais.



Fontes de recursos, parcerias e apoios utilizados

Principais fontes de recursos, parcerias e apoios utilizados pelos(as) agentes vinculados(as) para manterem suas atividades relacionadas ou na área dos bens culturais

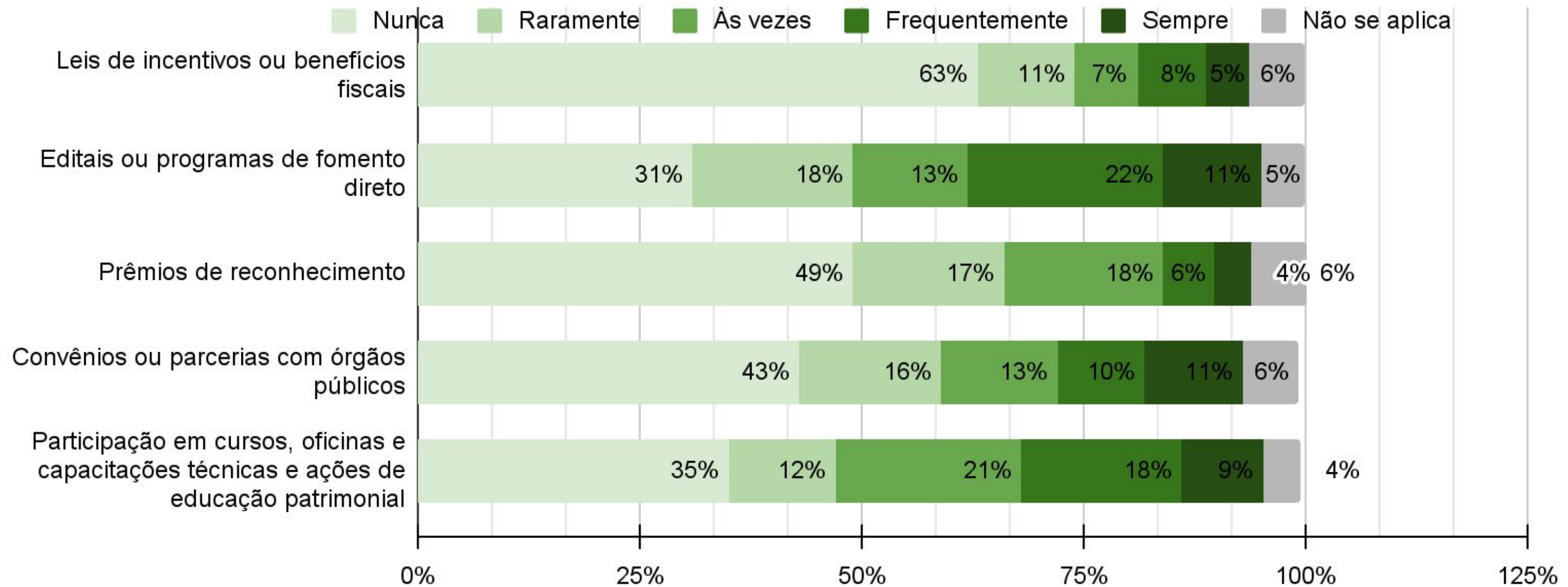




Origem dos recursos e editais contemplados

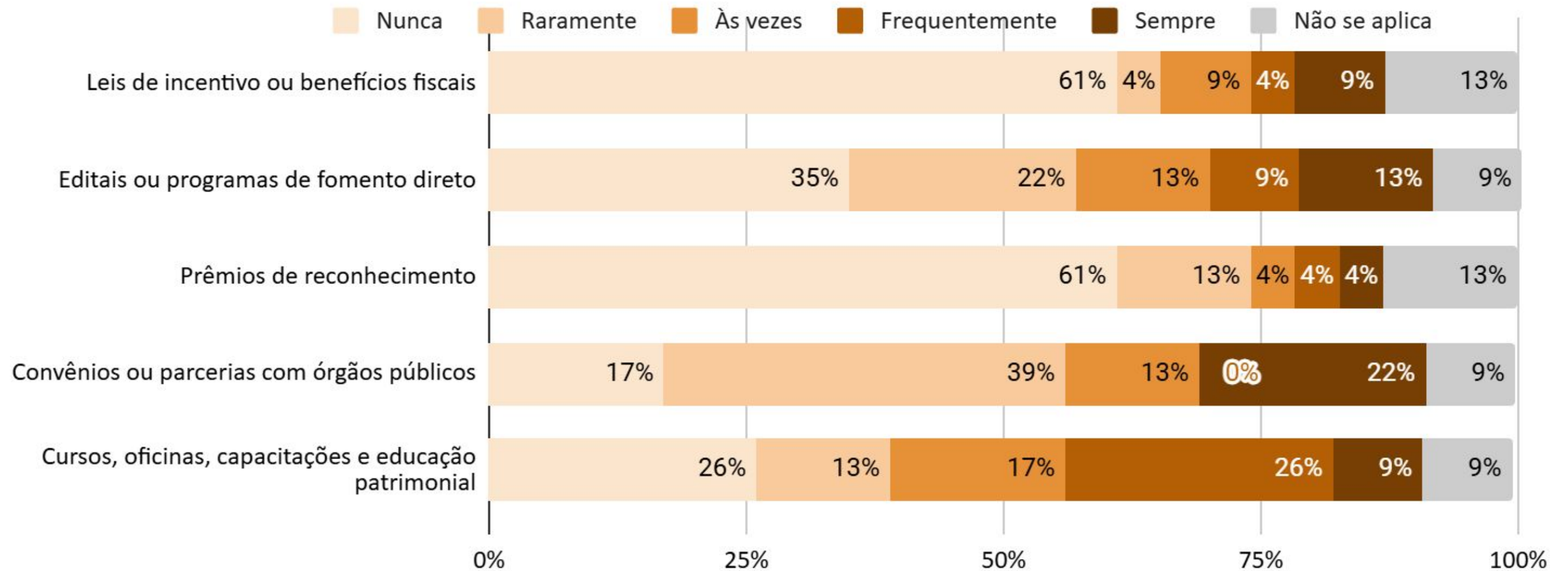
Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - Total



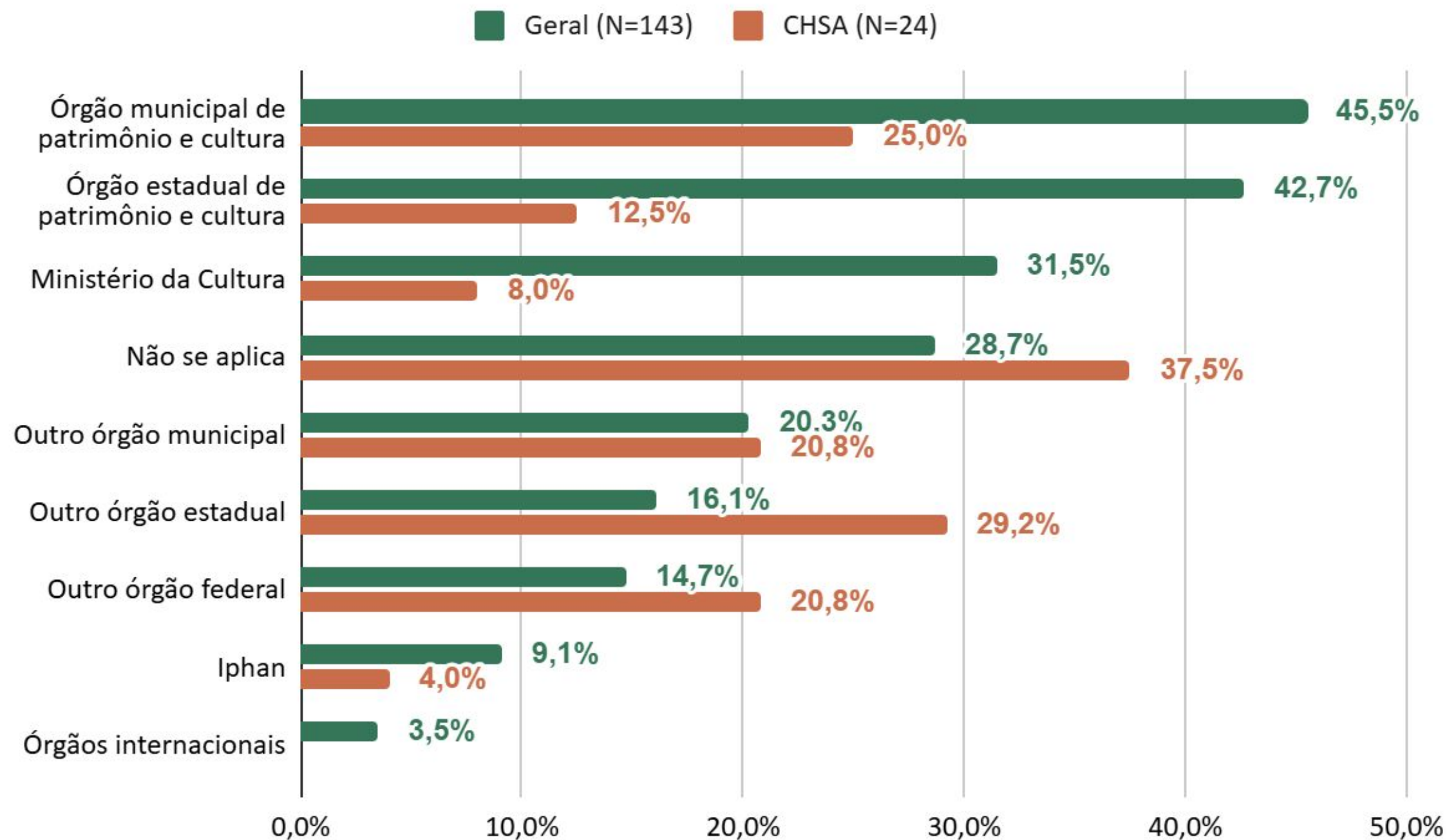
Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - CHSA



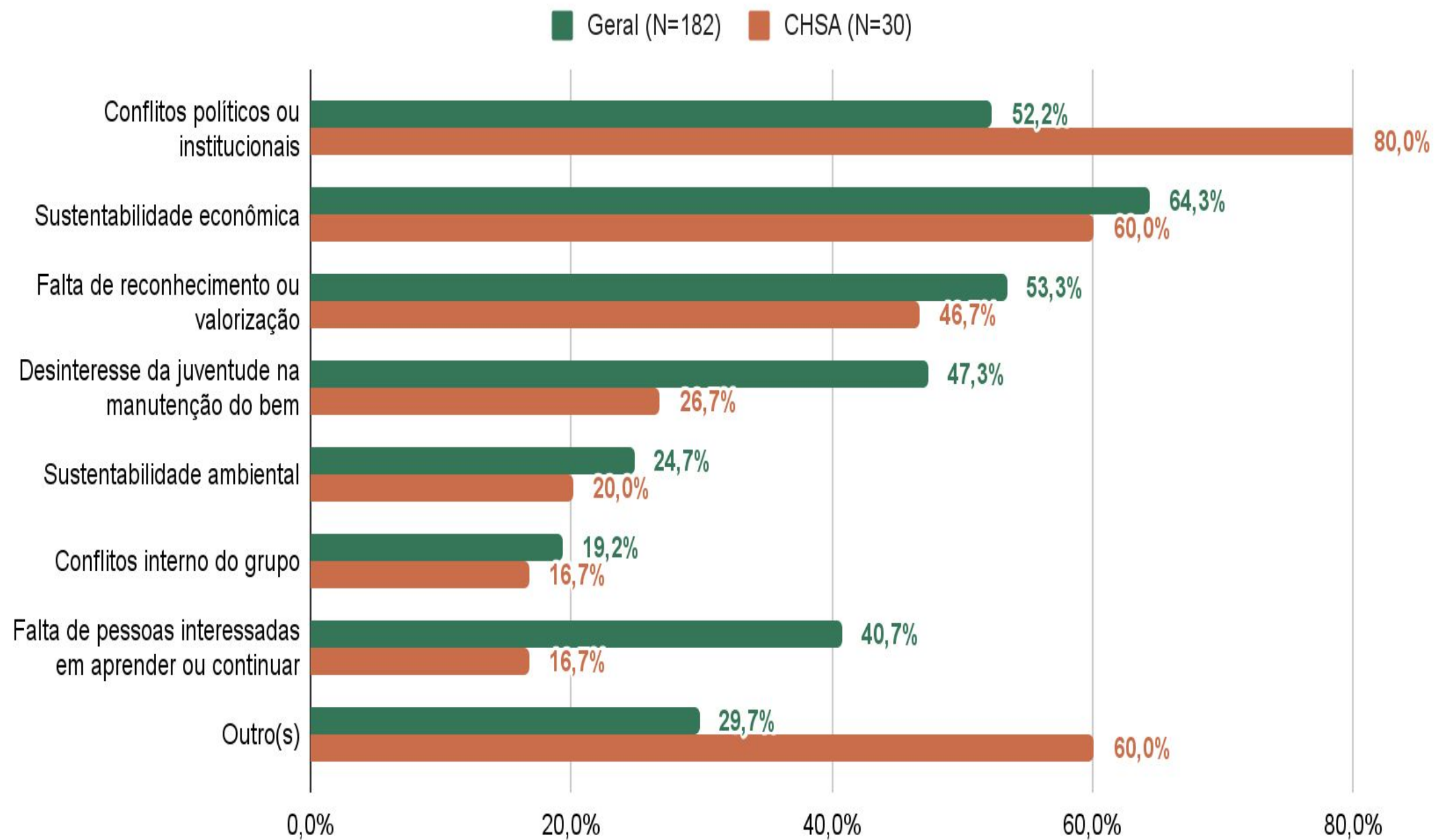
Origem dos recursos e editais contemplados

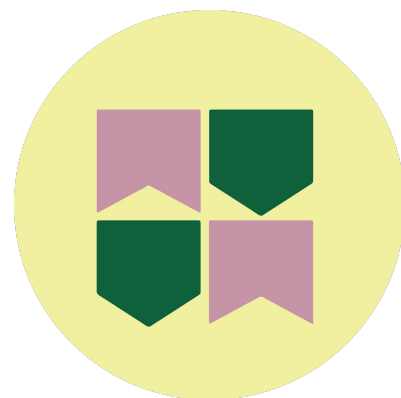
Proveniência dos financiamentos públicos





Principais riscos ou ameaças para a continuidade das atividades culturais relacionadas ou na área dos bens





Apoio mais importante para a continuidade das atividades do/a agente

Principais tipos de apoio público ou parceria mais importantes para fortalecer as atividades culturais dos(as) agentes vinculados(as) os bens atualmente

Os resultados indicam que a sustentabilidade das atividades no CHSA se estrutura por arranjos combinados, nos quais circuitos mercantis, redes de reciprocidade e políticas públicas coexistem e se articulam no cotidiano do território.

Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

Síntese

- Entre as fontes de apoio usadas, destacam-se:
 - Comercialização direta de produtos e serviços (70,0%)
 - **Trocas e redes de ajuda entre agentes e coletivos (63,3%)**
 - Fomento público por meio de editais e incentivos (56,7%)
- Acesso desigual a políticas públicas:
 - Editais aparecem como principal instrumento, mas com acesso irregular
 - Parte dos agentes nunca submeteu projetos ou relata dificuldades de acesso a editais
 - Leis de incentivo e prêmios apresentam baixa incidência de acesso
 - Convênios e parcerias institucionais ocorrem de forma esporádica
- Principais fontes de fomento:
 - Órgãos municipais e estaduais de diferentes áreas (cultura, turismo, desenvolvimento, educação)
 - Menor presença de órgãos federais
 - Presença residual de recursos internacionais
- Três barreiras estruturais:
 - Isenção fiscal e redução de encargos
 - Capacitação institucional e gestão pública
 - Geração de renda e proteção social para agentes culturais e mestres

Síntese

Resultados preliminares

- Diversidade de perfis e vínculos com o território
 - Agentes com trajetórias distintas e diferentes formas de inserção institucional
 - Participação ativa nas dinâmicas culturais, econômicas e patrimoniais do CHSA
- Trabalho intensivo e multifuncional
 - Alta dedicação de tempo e forte enraizamento territorial
 - Combinação de regimes formais e informais
 - Coexistência de situações de vulnerabilidade e maior estabilidade
- Organização produtiva relacional e híbrida
 - Articulação entre práticas culturais, educativas, comerciais e turísticas
 - Produção própria, terceirização, autonomia e dependência institucional coexistem no cotidiano do trabalho
 - Economias estruturadas por redes, trajetórias e usos situados do patrimônio
- Sustentabilidade em contexto de risco estrutural
 - Atividades culturais se mantêm em cenário marcado por instabilidade econômica e disputas institucionais
 - Redes de apoio, enraizamento territorial e agência dos agentes sustentam a continuidade das práticas
 - Necessidade de políticas públicas capazes de reduzir riscos e fortalecer a salvaguarda do patrimônio



Síntese

Resultados preliminares

- A sustentabilidade econômica é o eixo crítico, influenciando continuidade, transmissão e preservação.
 - Há alta dedicação e baixa remuneração, revelando uma economia do patrimônio baseada em esforço comunitário e solidariedade.
 - A burocracia e a desigualdade no acesso ao fomento afastam agentes e reproduzem exclusões históricas.
 - As redes territoriais e comunitárias são centrais, funcionando como suporte produtivo, simbólico e financeiro.
 - As trajetórias são longas, com envelhecimento dos agentes e provável dificuldade de renovação geracional.
 - O reconhecimento comunitário é a maior forma de recompensa.
- Há forte demanda por políticas estáveis, menos sazonais e mais conectadas às realidades locais.
- O patrimônio é economia, mas também cuidado, memória e identidade, dimensões inseparáveis nas narrativas coletadas.



Estes são os RESULTADOS PRELIMINARES.

Em breje será publicado o RELATÓRIO FINAL, com as análises completas de cada bem.

Nosso MUITO OBRIGADO/A a cada pessoa que cedeu seu tempo para colaborar com este estudo inédito.

Acompanhe em www.obec.ufba.br



Equipe da Pesquisa



Daniele Canedo



Ernani Coelho



Carol Fantinel



Thaís Brito



Raíssa Caldas



Mona Nascimento



Amanda Haubert



Vitor Oliveira



Priscila Neves



Gabriel Rodrigues

PESQUISA
**PATRIMÔNIO
CULTURAL,**
ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Presidente
Leandro Grass

Departamento de Articulação, Fomento e Educação
Cejane Pacini

Coordenação-Geral de Fomento e Economia do Patrimônio
Clara Marques Campos

Coordenação de Fomento e Promoção do Patrimônio
Marycléa Carmona Maués Neves

Serviço de Sustentabilidade Econômica do Patrimônio
Martina Ahlert

**Observatório da Economia Criativa da
Bahia**

Coordenadora
Daniele Pereira Canedo

Coordenação da Pesquisa
**Daniele Pereira Canedo
Ernani Coelho Neto**

Pesquisadores/as
**Amanda Haubert Ferreira Coelho
Caroline Fantinel
Mona Nascimento
Raíssa Caldas
Thaís Fernanda Salves De Brito
Vitor Breno Rocha Oliveira**

Pesquisadores/as em formação
(Iniciação Científica)
**Ana Carolina Marques de Queiroz
Gabriel Rodrigues Pereira
Jéssica Barbosa
Priscila Teixeira das Neves**



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO